

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Como Viver o Reino de Deus Hoje

10

A Mãe dos Exilados

14

A Mensagem de Jeremias
da Desolação à Glória

Como Iniciar o Estudo
das Profecias Bíblicas

20

Reflexões Sobre
Identidade de Gênero

28

Julho - Setembro 2026

ÍNDICE

Julho - Setembro 2026

Artigo de Capa ✓

4 Como Viver o Reino de Deus Hoje

O futuro reinado de Jesus Cristo sobre as nações trará uma transformação vital para o mundo. Contudo, enquanto aguardamos esse tempo maravilhoso, podemos vivenciar e expressar hoje parte dessa realidade futura.

Artigos & Colunas ✓

3 Editorial

8 A Realização de um Sonho

Jesus Cristo prometeu voltar não apenas para acabar com a corrupção dos governos humanos atuais, mas para estabelecer em seu lugar um governo inteiramente novo e perfeito, que realmente servirá ao povo.

10 A Mãe dos Exilados

A maioria dos cristãos de hoje nunca viveu fora de seu país de origem, enfrentou dificuldades com outro idioma ou experimentou o desgaste silencioso de viver como estrangeiro em meio a outra sociedade. Contudo, as Escrituras descrevem o povo de Deus como forasteiros, estrangeiros e peregrinos.

14 A Mensagem de Jeremias da Desolação à Glória

Conforme as nações se distanciam de Deus, as advertências de Jeremias tornam-se ainda mais urgentes. Contudo, além do aviso de declínio nacional e julgamento, ressoa uma poderosa mensagem de esperança sobre o Reino de Deus.

Consultando a Bússola

18 Siga a Luz

Meditamos sobre a lição bíblica de “seguir a luz” e seu significado para nossa vida espiritual.

20 Entendendo a Profecia: Como Iniciar o Estudo das Profecias Bíblicas

Você já se perguntou o que o futuro realmente nos reserva? Deus revela isso por meio das profecias em Sua Palavra, a Bíblia Sagrada.



25 A Importância da Motivação

Todos nós somos movidos por motivações tanto positivas quanto negativas. A Bíblia revela que Deus recorre a ambos os tipos de motivação ao orientar o Seu povo.

28 Reflexões Sobre Identidade de Gênero

Deus planejou dois sexos distintos e complementares na família humana. O relato da criação em Gênesis identifica claramente os seres humanos como “homem e mulher” (Gênesis 1:26-27). Ambos os sexos possuem a imagem e a semelhança de Deus.

31 Perguntas & Respostas

Como os cristãos devem abordar as questões relacionadas à identidade de gênero?

32 O Valor Inestimável da Cortesia

A sociedade moderna está se afastando cada vez mais do comportamento gentil. Mas o que está por trás dessa tendência? Descubra as causas dessa tendência e compreenda o verdadeiro significado da cortesia, como praticá-la no dia a dia, ensiná-la a seus filhos e lidar com atitudes grosseiras ou descortesias.

35 Comentários de Leitores

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Aaron Dean, Jorge de Campos, Peter Eddington, Andy Lee, Ben Light, Len Martin, Darris McNeely, Tim Pebworth (Diretor do Conselho de Anciãos), Gary Petty, Rex Sexton, Paul Wasilkoff
Presidente da Igreja: John Elliott | **Gerente Operacional de Mídia e Comunicação:** Scott Delamater
Editor Associado: Dan Preston | **Escritores:** Peter Eddington, Don Hooser, John LaBissoniere, Darris McNeely, Tom Robinson, Mario Seiglie, Becky Sweat, Robin Webber | **Revisor:** Robert Curry
Gerente de Produção: Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez
Designer Gráfico em Português: Michelle de Campos Vautour

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

A Igreja de Deus Unida, Angola está registada no INAR com o nome Igreja União Internacional de Deus de Angola e qualquer doação pode ser depositada nesta conta bancária: Banco Angolano de Investimento (BAI): Número Bancário Angolano em Akz: AO040 0040 0000 6813 5803 1019 0 – Beneficiários: José Apolinário Nandungue Kassinda e Severino Caley.

ENDEREÇOS

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 1027, CEP 38700-972,
Patos de Minas – MG
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja União Internacional de Deus de Angola. Em parceria com a Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional
Caixa Postal nº12, Cacucaco-Luanda, Angola
Telefones:
+244 923 429 320 | +244 923 719 704
e-mail:
igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org

Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

O Céu Virá à Terra?

Avinda do céu à Terra? À primeira vista, essa ideia pode parecer um tanto absurda. Afinal, nosso planeta está longe de ser um lugar celestial, pois guerras e terrorismo dominam o noticiário em muitas partes do mundo. Enquanto isso, a pobreza, a opressão e a corrupção continuam a devastar a vida e a esperança de milhões de pessoas. A degradação do meio ambiente, a superpopulação, a poluição, a erosão dos valores sociais e a criminalidade indicam que o futuro ainda reserva muitos desafios.

Apesar de todos os esforços empreendidos pela humanidade ao longo dos anos para combater esses problemas crônicos, as soluções ainda são insuficientes.

Mas ainda há esperança. *A Boa Nova* é uma revista de esperança, que mostra como você pode resolver seus problemas e começar a transformar sua vida desde agora, além de compreender como as crises que afligem a humanidade terão uma solução definitiva.

É possível haver um paraíso na Terra? Pode parecer difícil de acreditar, mas isso é mais do que uma possibilidade. É uma certeza!

No Sermão da Montanha, Jesus asseverou: “Bem-aventurados os mansos, porque eles *herdarão a terra*” (Mateus 5:5). Observe que Ele não disse que os fiéis herdariam o céu, mas a terra. Esse mesmo ensinamento sobre os redimidos é reafirmado em Apocalipse 5:10: “E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles *reinarão sobre a terra*”.

Em Mateus 24:21-22, Jesus explicou por que e quando Ele deve voltar à Terra. Esse retorno ocorrerá num momento em que o desvario humano terá colocado a humanidade à beira da destruição total. “Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá”, explicou Cristo. “*Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobre viveria...*” (NVI, grifo nosso).

Como Jesus retornará? Apocalipse 19:16 descreve Seu retorno triunfante como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele voltará como um governante majestoso que resgatará a humanidade e, como Rei supremo, estabelecerá na Terra o Reino de Deus. O céu não descerá à Terra em sentido literal, mas sim o governo de Deus, que será estabelecido por intermédio de Jesus Cristo, o representante do Pai. Mais tarde, o próprio Deus Pai descerá, “quando [Cristo] tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de Seus pés” (1 Coríntios 15:24-25).

Daniel 7:14 também declara expressamente que Cristo governará um reino literal com domínio sobre o mundo inteiro: “E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que *todos os povos, nações e línguas O servissem*; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino, o único que não será destruído”.

Muitas profecias bíblicas descrevem como a Terra inteira será transformada em um verdadeiro paraíso sob o Seu reinado

de amor e justiça. Vejamos algumas delas:

“E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém. E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (Miqueias 4:2-3).

“E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédua ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará... Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:6-9).

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão... E removerei o cativo do Meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto” (Amós 9:13-14).

“Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantarão, porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas...” (Isaías 35:5-7).

Certamente, o paraíso na Terra um dia será uma realidade!

Mas o que devemos fazer enquanto esperamos por esse dia? O povo de Deus sempre viveu como estrangeiros e peregrinos neste mundo, ansiando por uma pátria que ainda está por vir. Esse anseio é antigo. Há séculos, o profeta Jeremias transmitiu uma mensagem que transitava da advertência à esperança, da desolação à glória, e os servos de Deus ainda hoje trilham esse mesmo caminho (ver “*A Mensagem de Jeremias da Desolação à Glória*”, p. 14).

A *boa nova* é que não precisamos esperar o retorno de Cristo para começar a viver de acordo com os valores do Seu Reino. Até mesmo algo tão simples quanto a cortesia no cotidiano, expressa em pequenos gestos de gentileza e respeito, reflete o caráter do Rei que em breve virá (ver “*O Valor Inestimável da Cortesia*”, p. 32). Além disso, em um mundo cada vez mais confuso até mesmo sobre as questões mais básicas da identidade humana, podemos confiar plenamente no benévolo e sábio propósito de Deus na criação do gênero humano como homem e mulher (ver “*Reflexões Sobre Identidade de Gênero*”, p. 28 e a seção “*Perguntas e Respostas*”, p. 31).

Em outras palavras, o Reino de Deus não é apenas a nossa esperança futura, mas um estilo de vida que podemos adotar agora mesmo (ver “*Como Viver o Reino de Deus Hoje*”, p. 4). Esta edição de *A Boa Nova* ajudará você a compreender melhor como isso acontecerá e como *você* pode fazer parte desse Reino glorioso! **BN**

Scott Ashley e Mario Seigle



Como Viver o Reino de Deus Hoje

O futuro reinado de Jesus Cristo sobre as nações trará uma transformação vital para o mundo. Contudo, enquanto aguardamos esse tempo maravilhoso, podemos vivenciar e expressar hoje parte dessa realidade futura.

por Emma Cortelyou

Este mundo um dia deixará de existir. A princípio, essa afirmação pode não parecer animadora, mas a realidade dessa declaração traz muita esperança para toda a humanidade, inclusive para você.

A profecia bíblica revela que no fim desta era o mundo sofrerá com fomes, pestes e terremotos (Mateus 24:7). Guerras de alcance mundial envolverão toda a humanidade, mas esses acontecimentos representarão apenas “o princípio das dores” (Mateus 24:8).

Felizmente, esse não será o destino final do mundo nem de seus oito bilhões de habitantes. Após esse período turbulento virá uma nova era de paz, prosperidade e transformação como o mundo jamais experimentou. O retorno de Jesus Cristo trará essa mudança drástica de que o mundo tanto precisa. A partir de então, Jesus Cristo passará a governar o mundo e iniciará Seu reinado na Terra (Apocalipse 11:15).

Os seguidores de Cristo são instruídos a buscar o Reino de Deus e a Sua justiça em todos os aspectos de sua vida (Mateus 6:33).

A Bíblia menciona inclusive uma festa de sete dias chamada Festa dos Tabernáculos, que prefigura o milênio, o reinado de mil anos de Jesus Cristo na Terra ao fim desta era. Seguimos o exemplo de Cristo e dos apóstolos ao guardar essa festa e aguardamos com expectativa essa era futura, quando a sociedade imperfeita que conhecemos dará lugar ao governo perfeito de Deus. E guardar essa festa significa alinhar nossa vida aos objetivos do Reino de Deus e nos alegrarmos com o plano que Deus tem para nós.

A palavra “reino” é traduzida do termo grego *basileia*, que se refere ao conceito de poder régio, realeza, domínio e governo. Esse termo descreve o direito ou a autoridade de governar um reino, e não propriamente um território. Em Sua primeira vinda como Messias, Cristo pregou o evangelho do Reino com uma mensagem simples: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus” (Mateus 4:17). O chamado de Cristo ao arrependimento e à obediência a Deus é uma verdade fundamental que permeia toda a Bíblia.

Você pode viver uma vida centrada no Reino desde agora, seguindo Jesus Cristo, que reina atualmente como Cabeça de Sua Igreja (Efésios 1:22; 5:23). E se Deus o está chamando, você recebeu uma oportunidade de começar desde já a pensar como Ele pensa e a reverenciá-Lo como seu Senhor, Mestre, Sumo Sacerdote e Rei. Por que esperar para se tornar membro da família de Deus (Efésios 2:19-20)? Responda a esse chamado com reverência e comece hoje a desfrutar de Suas bênçãos, vivendo segundo Sua vontade (Lucas 11:28), até receber o dom da vida eterna quando Ele voltar (1 Coríntios 15:22-23).

Examinemos três maneiras pelas quais o governo de Cristo mudará o mundo e como podemos começar a viver esses mesmos princípios hoje como cidadãos do Reino de Deus.

Pratique e viva a paz

A primeira grande transformação que o reinado de Cristo trará será a paz.

Nesta era, a humanidade permanece distante da verdadeira paz, apesar das inúmeras iniciativas dos governos para alcançá-la.

Mas Cristo trará uma paz verdadeira, permanente e profunda quando vier para reinar. O mundo não será mais definido por “guerras e rumores de guerras” (Mateus 24:6). As nações abandonarão os conflitos, e as armas de guerra serão transformadas em instrumentos de agricultura (Isaías 2:4). A guerra deixará de ser uma preocupação da humanidade.

Essa paz não será apenas um conceito almejado por alguns grupos isolados, mas estará profundamente arraigada no coração humano e se tornará o padrão de conduta da sociedade. Essa realidade afetará até mesmo a natureza dos animais. Os predadores perderão o instinto de atacar criaturas indefesas, mas se alimentarão de vegetação. O lobo e o cordeiro dividirão o mesmo espaço, e as crianças vão brincar perto da toca de víboras sem correr perigo algum (Isaías 11:6-9). Será um mundo totalmente livre de violência, insegurança ou desordem.

Os cristãos enfocados na busca do Reino de Deus nesta vida podem e devem praticar a paz desde agora.

Cristo inclui os pacificadores entre os bem-aventurados e afirma que eles serão chamados filhos de Deus (Mateus 5:9).

Embora o mundo não viva em paz atualmente, continuamos tendo a responsabilidade de viver segundo esse princípio do Reino. Uma forma de colocar isso em prática é usar palavras que edifiquem os outros (Efésios 4:29).

As redes sociais e os meios de comunicação proporcionam inúmeras oportunidades para a propagação de mensagens de ódio e discórdia. Você pode escolher alimentar essa negatividade envolvendo-se em discussões polarizadoras

ou promover a paz em cada interação. Como cristãos, temos a responsabilidade de “viver em paz com todos” (Romanos 12:18, NVI).

Em algumas ocasiões, ser um pacificador significa manter distância dos comentários de uma postagem controversa para evitar uma discussão desnecessária.

Outra maneira de praticar a paz é estudá-la nas Escrituras. Um estudo bíblico sobre esse tema pode mostrar como personagens bíblicos incorporaram esse princípio em sua vida.

Além disso, ser um pacificador exige mais do que estudar sobre a paz; é necessário difundi-la.

Um governo comprometido em servir

O retorno de Cristo marcará uma profunda mudança na forma como as nações são governadas.

No mundo atual, existem diferentes visões sobre o que constitui uma forma justa de governo. Ao longo do tempo, incontáveis líderes têm buscado estabelecer sistemas mais justos, mas a natureza humana sempre acaba impedindo a existência de um sistema verdadeiramente justo para todos.

Miqueias 3:2 descreve os governantes ímpios como aqueles que “odeiam o bem e amam o mal” e oprimem o povo que deveriam servir. Está claro que a humanidade é incapaz de solucionar os problemas que afligem o mundo. Ao retornar, Cristo estabelecerá uma forma de governo justa e eficiente, algo jamais visto na história da humanidade.

Em Sua primeira vinda, Cristo revolucionou o conceito de liderança. Em vez de oprimir ou exercer domínio sobre as pessoas como os reis daquela época, Ele veio para servir (Lucas 22:25-27). Ao contrário de muitos líderes daquele tempo, Cristo não demonstrou parcialidade ou favoritismo em relação aos ricos e poderosos. Em vez disso, Ele dedicou-se a servir aqueles que eram considerados os mais desprezados da sociedade, como cobradores de impostos, pobres, enfermos e pecadores. Esse mesmo padrão definirá o Seu reinado no Reino de Deus.

Cristo e seus seguidores fiéis governarão juntos com o objetivo comum de servir e restaurar as nações. As pessoas vulneráveis deixarão de ser vítimas de governantes egoístas. Em contrapartida, o governo de Cristo promoverá a justiça com retidão e generosidade: “Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado e quebrantará o opressor” (Salmos 72:4). O mundo finalmente experimentará um governo pautado pelo amor e pelo serviço dedicado aos seus cidadãos.

Enquanto aguardamos o retorno de Cristo e o estabelecimento dessa forma perfeita de governo, temos a oportunidade de conduzir nossa vida segundo os seus princípios. Isso significa viver no presente em completa submissão e fidelidade a Jesus como nosso Rei.

Artigo de capa ▾

Cristo incentivou Seus discípulos a servir os outros, e devemos seguir Seu exemplo: “Todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal; e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:26-28).

Embora talvez não ocupemos posições de autoridade agora, ainda podemos praticar a humildade da liderança servidora em nossas interações com os outros. Cristo manifestou aos Seus discípulos a maior expressão de amor, que é a entrega da própria vida em benefício de outrem (João 15:13).

Ainda que dificilmente passemos pela experiência de sacrificar nossa vida por alguém, Cristo nos ensinou a praticar um amor altruísta que prioriza as necessidades dos outros. Há muitas formas de colocar esse amor em prática. Uma delas é demonstrar paciência e gentileza a um colega de trabalho que precisa de ajuda em um projeto. Aproveite essa oportunidade para orientá-lo com humildade, como faria um líder servidor, sem críticas e sem esperar nada em troca.

Talvez você possa dedicar um pouco do seu tempo a um amigo que passa por um momento difícil, ainda que esteja muito ocupado e tenha outros compromissos.

Comece a viver o reino hoje, colocando de lado a ambição egoísta e procurando maneiras de ajudar e encorajar os outros, valorizando-os acima de si mesmo (Filipenses 2:3-4). Seguir agora o exemplo de liderança servidora de Cristo nos preparará para governar ao Seu lado quando Ele retornar.

Um coração transformado

Outra mudança significativa que acompanhará o retorno de Cristo à Terra será a *transformação do coração* e da mente humana.

Em Oseias 4:6, Deus lamenta a situação de Seu povo, que havia se afastado de Seus caminhos: “O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de Mim; visto que te esqueceste da lei do Teu Deus, também Eu me esquecerei de teus filhos”.

Está claro no mundo de hoje que muitas pessoas se esqueceram de Deus. Elas anseiam por respostas e por um verdadeiro propósito na vida, mas ainda não conseguem encontrá-los.

Felizmente, Deus tem um plano para toda a humanidade. O profeta Ezequiel profetiza sobre esse tempo futuro em que Cristo voltará e mudará o coração do homem: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu espírito e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardéis os

Meus juízos, e os observeis” (Ezequiel 36:26-27).

Essa é uma impressionante mudança interior!

As limitações da natureza humana, manifestadas na obstinação e na relutância em mudar para melhor, darão lugar ao Espírito de Deus, que é Seu poder e Sua própria essência, tornando possível que toda a humanidade siga Seus caminhos de forma constante e permanente.

Além disso, o conhecimento de Deus se espalhará por



toda a Terra, e todas as nações irão alegremente ao monte de Deus (símbolo do trono de Cristo) para aprender Seus caminhos (Isaías 2:2-3; 11:9). Essa nova sociedade viverá imersa na Palavra de Deus e em Suas bênçãos derramadas abundantemente sobre a humanidade.

Existem algumas maneiras de viver esse aspecto do reino desde agora. Embora Deus prometa derramar Seu Espírito sobre a humanidade nos últimos dias, esse dom já está disponível para aqueles que são chamados a compreender Sua verdade hoje.

O livro de Atos registra a concessão do Espírito Santo à Igreja do Novo Testamento, e a promessa de receber esse Espírito continua válida para os dias atuais (Atos 2:38-39).

O batismo é um passo fundamental para direcionar o coração a Deus. A recepção do Espírito Santo nos concede uma porção da natureza e do caráter de Deus, e isso nos ajuda a seguir Seu caminho.

Também podemos nos voltar para Deus agora e permitir que Ele realize uma verdadeira mudança em nossa vida por meio do Espírito Santo.

Embora o restante da humanidade receba esse Espírito posteriormente e aprenderá a amar os caminhos de Deus, aqueles que são chamados nesta vida têm a oportunidade de buscá-Lo desde agora: “Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto.

E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e converteí-vos ao SENHOR, vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal” (Joel 2:12-13).

Deus deseja que Seu povo se volte para Ele e concede o auxílio necessário para ajudar aqueles que começam a se aproximar dEle. E você pode tomar essa decisão hoje mesmo!

E Deus revela Seu plano para a humanidade por meio de Suas festas anuais, descritas em Levítico 23. Cada uma delas, da Páscoa ao Último Grande Dia, retrata uma etapa distinta de Sua obra para conduzir a humanidade à salvação. Deus ordena que Seu povo celebre Suas festas e nos convida a participar da maravilhosa visão que cada uma delas retrata.

O batismo é um passo importante na entrega do coração a Deus. E receber o Espírito Santo nos permite desenvolver a natureza e o caráter de Deus, que nos orientam em nossa caminhada cristã.

Em relação à Festa dos Tabernáculos e ao Último Grande Dia (ou Oitavo Dia), festa que ocorre logo em seguida (geralmente entre o fim de setembro e o início de outubro), Deus nos ordena que viajemos para observá-las, dedicando esses dias a aprender sobre Seu reino vindouro e a adorá-Lo e louvá-Lo. Esse é um tempo de regozijo perante Deus e de comunhão com aqueles que compartilham a mesma visão. O mandamento de habitar em moradias temporárias (Levítico 23:40-43; Neemias 8:13-17), construídas com ramos frondosos na antiguidade e hoje normalmente observado pela estadia em hotéis ou outras habitações temporárias, nos faz lembrar de que este mundo é transitório e de que aguardamos o retorno de Cristo.

A observância da Festa nos ajuda a aprender como nos tornar reis e sacerdotes no milênio. Naquele tempo, Ele reunirá Seus seguidores, aqueles com o Espírito Santo que se mantiveram fiéis até o fim, transformando a todos em seres espirituais para constituir o Seu sacerdócio real (1 Tessalonicenses 4:16-17; 1 Pedro 2:9).

A nossa vida atual serve como período de treinamento para nos tornarmos um sacerdócio fiel e apto para instruir a humanidade nos caminhos de Deus e guiá-la à vida eterna.

A humanidade buscará a verdade por meio do sacerdócio, tornando necessária a nossa preparação desde agora para desempenhar a função que Deus reservou para

nós: “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na lei, porque ele é o mensageiro do SENHOR dos Exércitos” (Malaquias 2:7, NVI).

A observância das festas santas de Deus é uma bênção e um privilégio especial que nos aproxima dEle e nos ajuda a nos tornar as pessoas que Ele deseja que sejamos. Para aprender mais sobre a Festa dos Tabernáculos e as demais festas santas, consulte nosso guia de estudo bíblico “As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade”.

A humanidade não tem a solução para estabelecer um mundo pacífico e justo. A sociedade que conhecemos avança rumo ao caos e à destruição.

A verdadeira paz, a justiça e a transformação não podem ser alcançadas por nenhum tipo de governo ou iniciativa humana.

Apesar das trevas do mundo ao nosso redor e da incerteza dos acontecimentos atuais, a promessa do retorno de Cristo à Terra nos traz grande conforto. A paz prevalecerá quando todas as nações finalmente se renderem ao Seu governo. A guerra e a violência desaparecerão, e até o instinto dos animais será transformado para que haja paz entre predadores e presas. O governo de Cristo será caracterizado por uma verdadeira liderança servidora, que proporcionará cura, orientação e bem-estar a todas as pessoas. Por fim, Deus mudará o coração e a mente da humanidade, permitindo que as pessoas experimentem uma verdadeira transformação por meio do Espírito Santo e tenham um profundo zelo pelo Seu caminho de vida.

Enquanto aguardamos ansiosamente o cumprimento dessas promessas, devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus, refletindo seus princípios em nossa vida cotidiana.

Procure viver como um pacificador, expressando palavras que edificam e aprendendo sobre a paz através da Palavra de Deus e do exemplo de Cristo. Pratique a liderança servidora em suas interações com as pessoas, orientando-as com gentileza e demonstrando sincera estima pelo próximo. Permita que Deus mude o seu coração.

E com a ajuda do Espírito Santo, você pode buscar diariamente os caminhos de Deus e avançar em direção a uma mudança verdadeira e duradoura. Enquanto aguardamos esse reino, a nossa meta deve ser vivê-lo hoje! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Para aprender mais sobre como viver o Reino de Deus hoje, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão”. www.revistaboanova.org



A Realização de um Sonho

Jesus Cristo prometeu voltar não apenas para acabar com a corrupção dos governos humanos atuais, mas para estabelecer em seu lugar um governo inteiramente novo e perfeito, que realmente servirá ao povo.

por Milan Bizic, John Labissoniere

Isso será muito mais do que o “primeiro dia” após uma eleição ou um golpe de Estado. Será uma extraordinária intervenção do Reino dos céus, que será estabelecido na Terra para governar uma humanidade desesperada e livrá-la das consequências de sua própria natureza. Em outras palavras, somente o Criador poderá salvar o ser humano de si mesmo. Você está preparado?

O apóstolo João previu o tempo em que Cristo voltará para destruir aqueles que destroem a Terra (Apocalipse 11:18). Ele ouviu uma gloriosa proclamação da melhor notícia que

este mundo aflito poderia receber: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15).

Os servos de Deus ressuscitados estarão revestidos do poder e do amor do Criador e, por isso, serão capazes de erradicar a corrupção e solucionar os problemas mais complexos que há muito aprisionam a humanidade.

Esse será o cumprimento do tempo de refrigério e da restauração anunciados pelo apóstolo Pedro e por todos os santos profetas (Atos 3:19-21). E o que será restaurado não

é uma suposta era de ouro da humanidade, mas o governo perfeito de Deus, perdido quando o ser humano O rejeitou no Jardim do Éden.

Um governo comprometido com o bem-estar de toda a humanidade

O que distinguirá o governo de Deus de todos os governos anteriores? Cristo ilustrou esse contraste ao corrigir com brandura Seus próprios discípulos, que competiam entre si por posições de poder.

“Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Mateus 20:25-28, NVI).

Jesus Cristo deu o exemplo ao renunciar a todo o poder do universo para vir à Terra e viver como um humilde carpinteiro e mestre (Filipenses 2:5-8). Ele nunca buscou o próprio benefício; em vez disso, colocou-se voluntariamente a serviço de todos. Ele amparou os pobres, os famintos, os doentes e os deficientes. Ademais, Ele assumiu a condição de um escravo ao lavar os pés de Seus discípulos e entregou voluntariamente Sua vida em nosso lugar (João 13:12-15; Romanos 5:6-8).

Certamente, isso não significa que o governo de Deus deixará de exercer sua autoridade quando necessário para impedir que as pessoas façam mal umas às outras. A diferença é que todas as suas decisões serão fundamentadas em leis justas e terão como objetivo o verdadeiro bem dos governados (Salmos 119:172; Deuteronômio 6:24).

O amor é o fundamento de todas as leis de Deus (Mateus 22:37-40), e elas serão aplicadas por governantes e juízes perfeitos, que aprenderam a praticar a justiça com misericórdia (Mateus 12:7; 18:23-35; 23:23).

Líderes Perfeitos

No âmbito humano, as iniciativas até dos melhores líderes terminam frequentemente frustradas pelo excesso de burocracia, por sistemas corruptos e por problemas que desafiam qualquer solução. E, infelizmente, muitos deles também acabam enredados na teia da corrupção e dos escândalos.

Mas Deus tem operado na vida de algumas pessoas hoje para formar nelas Seu caráter justo e, quando Cristo retornar, torná-las incorruptíveis em todos os aspectos. Aqueles que permaneceram fiéis, alguns até mesmo enfrentando o martírio, serão transformados ou “ressuscitados incorruptíveis”, revestidos de poder divino e da imortalidade (1 Coríntios 15:50-53).

Cristo prometeu ao Seu povo: “Ao que vencer, lhe conce-

Quem governará com Cristo em Seu Reino? A Bíblia menciona algumas dessas pessoas e revela as funções específicas que elas desempenharão no futuro governo de Deus.

derei que se assente comigo no Meu trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono” (Apocalipse 3:21). Eles auxiliarão Jesus a governar com justiça, misericórdia e eficácia, servindo aos que sobreviverem às catástrofes que marcarão o fim da era do governo humano.

Esses servos de Deus ressuscitados, revestidos do poder e do amor do Criador, serão capazes de eliminar a corrupção e solucionar os problemas aparentemente insolúveis que há tanto tempo aprisionam a humanidade.

Quem governará com Cristo em Seu Reino? A Bíblia menciona algumas dessas pessoas e revela as funções específicas que elas desempenharão no futuro governo de Deus.

Por exemplo, em Ezequiel 34, Deus compara a nação de Israel a um rebanho de ovelhas. (Isso inclui tanto o povo de Judá quanto as dez tribos do reino do norte, que anteriormente haviam sido levadas ao cativeiro e se perderam na história. O guia de estudo bíblico “*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*” traz mais informações sobre esse fascinante relato).

Durante esse período de desgoverno humano, o povo de Israel sofreu maus-tratos de seus próprios “pastores” e foi deixado à mercê dos povos ao seu redor. Mas Deus promete resgatar Israel quando Cristo retornar. “E levantarei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; o Meu servo Davi” (Ezequiel 34:23). O rei Davi será ressuscitado e reinará novamente sobre toda a nação de Israel (Jeremias 30:9).

A Bíblia também revela quem governará cada uma das doze tribos de Israel ao lado de Davi. Jesus disse aos Seus discípulos: “Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel” (Mateus 19:28).

A Bíblia não detalha quais serão as funções específicas da maioria dos santos. Contudo, ela deixa claro que Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés e Raabe, além de tantos outros heróis da fé de todas as eras, governarão ao lado de Cristo para restaurar um mundo carente de justiça e compaixão (Hebreus 11). [BN](#)



A Mãe dos Exilados

A maioria dos cristãos de hoje nunca viveu fora de seu país de origem, enfrentou dificuldades com outro idioma ou experimentou o desgaste silencioso de viver como estrangeiro em meio a outra sociedade. Contudo, as Escrituras descrevem o povo de Deus como forasteiros, estrangeiros e peregrinos. Compreender essa realidade exige, antes de tudo, deixar a comodidade de viver em nossa terra natal.

por Scott Delamater

Em 1876, quando os Estados Unidos se aproximavam de seu centenário, o povo francês preparava um presente inédito para os estadunidenses. O pensador político francês Édouard René de Laboulaye e o escultor Frédéric Auguste Bartholdi idealizaram uma estátua colossal chamada de *A Liberdade Iluminando o Mundo*. Uma vez concluída, a obra seria a estrutura mais alta de Manhattan, dominando a paisagem do porto de Nova York como um símbolo dos ideais políticos que eles viam refletidos nos Estados Unidos.

A construção da estátua foi financiada por doações particulares na França, enquanto os estadunidenses ficaram responsáveis por arrecadar recursos para o pedestal. Contudo, as arrecadações em ambos os lados do Atlântico ficaram abaixo do esperado e o projeto foi paralisado no início da década de 1880.

Entre as iniciativas estadunidenses para levantar recursos, realizou-se em 1883 uma mostra de arte com o can-

sativo nome de “Exposição do Fundo de Empréstimo de Obras de Arte em Benefício do Fundo para o Pedestal de Bartholdi”. Na primeira página do catálogo da mostra constava um soneto escrito por Emma Lazarus, obra que mudaria para sempre o significado simbólico da estátua. Os versos mais famosos do poema “O Novo Colosso”, atualmente gravado em uma placa de bronze na base da estrutura, conclamam as multidões exaustas, empobrecidas e desamparadas do Velho Mundo a buscar refúgio no Novo Mundo.

Emma Lazarus também era descendente de imigrantes judeus. Em 1882, após saber das ondas de violência antijudaica no Império Russo, ela se envolveu profundamente em ajudar os refugiados judeus que chegavam em massa aos Estados Unidos. O sofrimento deles “aos poucos ganhou mais espaço em meu pensamento e em meu coração”, relatou ela em correspondência a uma amiga. “Isso quase afastou qualquer outro assunto de meus pensamentos”.

Movida pela situação daqueles refugiados e incentivada por uma amiga, ela colocou seu talento como escritora a serviço da campanha de arrecadação de fundos. Em versos menos conhecidos desse poema, ela chamou a estátua de “Mãe dos Exilados”. Independentemente de ter tido consciência disso, o sentimento do poema evoca a recorrente imagem bíblica de um povo exilado em busca de uma pátria.

Muito antes de a Estátua da Liberdade ser projetada ou de os Estados Unidos existirem como país, os pioneiros do Novo Mundo recorriam com frequência às metáforas bíblicas do peregrino, do forasteiro e do exilado. Em escritos de meados do século XVII a respeito dos pioneiros de Massachusetts, o governador William Bradford retratou uma comunidade que “deixou aquela aprazível e boa cidade . . . mas sabiam que eram peregrinos, e não davam tanta importância a essas coisas, mas erguiam os olhos aos céus, sua pátria mais amada . . .”.

O relato reflete Hebreus 11:13-16, que descreve os heróis da fé, nossos antepassados espirituais, que “confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra... [que] se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar . . . Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial”.

No início do século XIX, tornou-se comum a prática de se referir às primeiras ondas de imigrantes em termos bíblicos.

Em 1821, John Quincy Adams descreveu-os como “exilados voluntários de uma pátria mais preciosa para eles do que a própria vida . . . exilados por causa da liberdade e da consciência”.

Em 1830, Daniel Webster descreveu os “Pais Peregrinos”, que haviam desembarcado em Plymouth Rock duzentos anos antes, como aqueles que “buscavam desfrutar de maior liberdade religiosa”. Atualmente, os estadunidenses costumam associar os peregrinos mais aos primórdios da colonização do que ao contexto bíblico.

Contudo, aqueles antigos peregrinos não foram os primeiros nem os últimos cristãos a enxergar a própria história refletida nos temas bíblicos da peregrinação e do exílio. Ao longo da história, os cristãos exilados sempre acharam amparo e identificação no livro de Hebreus. Até mesmo em circunstâncias menos extremas, os cristãos que se encontram em terras estrangeiras identificam-se com esses heróis e com o anseio que os inspirava.

Os peregrinos da atualidade

Quando a Bíblia menciona estrangeiros e forasteiros, nossa primeira reação costuma ser pensar nos imigrantes que vivem em nosso país. Em contraste, os cristãos que



Garrett e Nicole Fenchel

emigraram para outros países compreendem esse simbolismo por experiência própria.

Nicole Roig Espinoza imigrou do Chile para os Estados Unidos em 2017, pouco antes de se casar com seu marido, Garrett Fenchel. Os dois se conheceram no Chile em 2010 e se reencontraram enquanto trabalhavam juntos em um projeto do United Youth Corps na Guatemala, em 2015. Após residirem nos Estados Unidos por alguns anos, o pai de Nicole recebeu o diagnóstico de uma rara doença

nerológica degenerativa, então o casal decidiu retornar ao Chile para ficar ao lado dele em seus últimos meses de vida.

Eles permaneceram no Chile por cinco anos antes de retornar aos Estados Unidos.

A experiência de viver como imigrantes na terra natal um do outro trouxe a Garrett e Nicole uma compreensão mútua sobre a vida como estrangeiros e peregrinos.

“A condição de imigrante se torna parte da sua própria identidade”, ponderou Garrett. “Você acredita que voltar para casa será motivo de alegria e de alívio. Entretanto, essa experiência acabou despertando em mim sentimentos muito mais conflitantes”.

Nicole expressou um sentimento semelhante.

“Ao regressar para o Chile, tive a impressão de ter perdido alguma coisa”, disse ela.

Essa consciência de serem estrangeiros e peregrinos é exatamente o que Deus tem procurado cultivar em Seu povo ao longo de milhares de anos.

As primeiras palavras de Deus registradas no livro de Gênesis dirigidas a Abraão foram: “Sai-te da tua terra” (Gênesis 12:1). Ele revelou a Abraão que a sua descendência seria “peregrina em terra alheia” (Gênesis 15:13, ARA). E assim aconteceu. Primeiro viveram como nômades e, mais tarde, tornaram-se escravos dos antigos egípcios. Antes que Deus os libertasse milagrosamente, eles experimentaram a dura realidade de serem estrangeiros.

A caminho da Terra Prometida, Deus deu ao povo leis sobre o tratamento dos estrangeiros que não tinham paralelo nas civilizações antigas. “O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito” (Êxodo 22:21). Deus lembrou o passado deles para motivar essa atitude.

Quando você aceita sua condição de estrangeiro neste mundo, o significado de *lar* deixa de ser tão claro.

“Depois de morar por muito tempo fora do seu país natal, indo e voltando entre os dois países, qual é, afinal, o seu verdadeiro lar?”, questionou Garrett.

Segundo Nicole, o lar é muito mais do que um lugar físico.

“Você fica entre um lugar e outro”, disse ela. “Não sinto que meu lar seja o Chile. Também não sinto que meu lar seja aqui. Meu lar é onde está minha família”.

Sem retorno

Algumas organizações classificam as idas e vindas dessa família como “migração de retorno”, expressão que reflete a liberdade de deslocamento de alguns migrantes. Para outros, porém, a viagem é apenas de ida.

Natallia Teague migrou da Bielorrússia para os Estados Unidos após passar por Barbados. Ela cresceu na União Soviética, em uma sociedade atea onde aprendeu que as pessoas religiosas não tinham instrução. Aquele não era um ambiente propício à fé cristã, mas Natallia sentia-se atraída pelo cristianismo, apesar da ausência generalizada de religião.

“Eu não estava em busca de Deus, Ele me achou”, afirmou ela.

Ela aprendeu sobre as festas de Deus (registradas em Levítico 23) e celebrou a Festa dos Tabernáculos com um pequeno grupo na Estônia.

“O ambiente ali era diferente. Talvez você acabe se acostumando depois de conviver com isso toda semana, contudo a primeira experiência proporciona uma sensação *extraordinariamente* diferente”, disse ela. “As pessoas eram muito educadas e gentis umas com as outras. Elas distribuíam brinquedos a crianças carentes e visitavam os idosos em casas de repouso. O brilho nos olhos delas demonstrava um zelo sincero. Elas pareciam pessoas ... que não eram deste mundo”.

A vida dela tomou rumos inesperados logo após a mudança para Barbados. Ela tinha a intenção de ir embora, mas o retorno à Bielorrússia era inviável pelo simples motivo de que não havia igreja ali. Ela se tornou voluntária da Igreja de Deus Unida, ajudando na edição de publicações em russo. Em 2010, a Igreja a convidou para trabalhar em sua sede, em Ohio. Pouco tempo depois de chegar, ela conheceu David, com quem se casou um ano e meio depois.

Enquanto contava sua história, Natallia nos levou a um passeio virtual pela cidade da Bielorrússia onde passou grande parte da juventude, mostrando os museus e o teatro próximos da casa onde morava.

“Ela é uma cidade linda”, lembrou ela. “Sinto saudades, mas aquele não é o meu lugar”.

De certa forma, ela se inclui entre aqueles que “não ficaram pensando em voltar para a terra de onde tinham saído ... teriam a oportunidade de voltar” (Hebreus 11:15, BLH). Em vez disso, ela escolheu sua família espiritual em

detrimento daquilo que outrora lhe era familiar. O texto de Hebreus prossegue com a descrição de Deus como um Pai que “não se envergonha de ser chamado o Deus deles, pois preparou-lhes uma cidade” (Hebreus 11:16, NVI).

A misericórdia de Deus pelos estrangeiros

Ainda que nunca tenhamos vivido como estrangeiros, quase todos nós já nos sentimos deslocados em algum momento, seja ao mudar para uma nova cidade, começar a estudar em uma nova escola ou simplesmente visitar um lugar desconhecido. Esses momentos nos permitem compreender um pouco do incômodo de estar em um ambiente estranho, uma sensação que Deus deseja que tenhamos em mente tanto ao refletirmos sobre nossa identidade como cristãos quanto ao orientarmos nossa maneira de tratar o próximo.

Werner Solorzano nasceu e cresceu na Cidade da Guatemala, imigrando para os Estados Unidos em 2024 para trabalhar

na equipe de mídia da Igreja de Deus Unida. Ele conhece bem esse desconforto.

“Viver como estrangeiro faz você se sentir desconfortável. Existe um sentimento constante de não pertencer, de não fazer parte da sociedade na qual você vive”, disse ele. Voltando-se para a esposa, Stephanie, perguntou: “Você se sentia desconfortável na Guatemala?”.

Stephanie Rorem cresceu em Pacifica, na Califórnia. O pai de Stephanie falava espanhol fluentemente. Assim, sua família viajava com frequência a vários paí-

ses da América Central e do Sul para servir às congregações locais. Em uma dessas viagens, ela conheceu Werner. Eles se casaram em 2018 e viveram por seis anos na Cidade da Guatemala antes de se mudarem para os Estados Unidos.

“Desconfortável? Um pouco. Obviamente, eu chamava a atenção”, disse ela, rindo. Loira e de pele clara, ela não passava despercebida na Cidade da Guatemala.

“Esse [desconforto] era mais uma questão pessoal do que relacionada à forma como eu era tratada”, disse ela. Independentemente da forma como os outros os tratavam, ambos sentiam uma sutil inquietação nesses lugares pelo simples fato de saberem que eram diferentes.

“Há uma passagem bíblica que diz que não devemos oprimir o estrangeiro, pois sabemos o que ele sente”, disse Werner, referindo-se a Êxodo 23:9. Assim como gerações de israelitas que não conheceram a escravidão ou o exílio, os cristãos de hoje que nunca viveram como estrangeiros precisam cultivar esse mesmo sentimento no coração.

Precisamos nos lembrar das situações em que nós mesmos sentimos esse desconforto. Caso contrário, desperdiçamos valiosas oportunidades de nos relacionar com os outros.



Natallia Teague com seu marido, David

“Acho que quase não se ouve falar sobre como é a sensação de ser um estrangeiro”, disse Werner, referindo-se às mensagens cristãs da atualidade. “Algumas pessoas simplesmente não conseguem compreender essa experiência”.

Compreender a própria experiência como estrangeiro desperta a percepção sobre as necessidades dos que vivem à margem da sociedade e dependem da boa vontade da maioria, justamente aqueles por quem o próprio Deus zela.

“Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e veste” (Deuteronômio 10:17-18).

O Antigo Testamento muitas vezes menciona o estrangeiro junto com outras pessoas vulneráveis e marginalizadas, destacando que Deus demonstra um cuidado especial por elas.

Jesus Cristo também recorreu a exemplos de pessoas vulneráveis para ilustrar a compaixão que esperava de Seus discípulos.

“Porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me” (Mateus 25:35). Os cristãos que compreendem sua identidade como estrangeiros e peregrinos transformam esse desconforto em cuidado pelo próximo.

Garrett e Nicole passaram por essa experiência quando voltaram para os Estados Unidos. Enquanto aguardavam a saída das filhas da escola, os pais de uma colega de uma delas se aproximaram do casal.

“Eles se aproximaram inesperadamente, e a mãe disse: ‘Eu sei quanto esse retorno é um momento complicado para vocês. E apenas queria que soubessem que não me esqueci de vocês’, contou Nicole. “Um gesto assim faz uma diferença enorme. Isso foi o maior conforto que poderíamos receber naquele momento”.

Quando recorremos à nossa própria experiência como estrangeiros, a sensação de não pertencimento pode nos aproximar dos outros.

“Talvez seja essa a conexão”, disse Werner, “quando as pessoas conseguem ver além da sua condição de estrangeiro e simplesmente enxergar alguém que também vive ali”.

Vivendo como peregrinos e estrangeiros

Assumir nossa identidade cristã como estrangeiros e peregrinos não apenas cria vínculos com as pessoas ao nosso redor, mas também nos aproxima do próprio Deus.

O apóstolo João descreve Jesus como Aquele que “se tornou um ser humano e morou entre nós” (João 1:14, BLH). Ele

viveu como estrangeiro e peregrino em um mundo hostil. Ele permanecia comprometido com o propósito daquele que O enviou e não se envolvia com os movimentos ou governos de sua época. Ele viveu entre nacionalistas judeus fervorosos, conquistadores romanos e zelotes religiosos, não como um deles, mas como *alguém de fora*, um verdadeiro estrangeiro.

Jesus não está pedindo nada de Seus discípulos que Ele mesmo não tenha vivido. Isso é um grande conforto para Nicole.

“Sei que Deus está vendo o que estou passando”, disse Nicole. “Sinto que há alguém lá no alto que me compreende”.

Viver como cristãos significa reconhecer que somos estrangeiros em relação aos governos e sistemas que nos cercam e viver como representantes de um Reino diferente, seguindo o exemplo de Jesus.

Assim como os heróis da fé mencionados em Hebreus 11, os cristãos de hoje buscam uma pátria. Paulo lembrou à igreja de Filipos que “a nossa cidadania, porém, está nos céus” (Filipenses 3:20, NVI). Isso não significa que não temos cidadania ou responsabilidades terrenas, contudo elas estão sujeitas a essa

realidade maior.

Paulo repete esse tema sobre onde está nossa cidadania ao definir os limites de nossa condição de estrangeiros: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus” (Efésios 2:19). Ele combina os conceitos de cidadania e família para transmitir uma visão plena de pertencimento.

Essa afirmação não é linguagem figurada. Existe um reino de fato ao qual os cristãos já pertencem, um governo que será estabelecido na Terra e jamais terá fim.

Ele apenas ainda não chegou.

Ele se encontra na “cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:10), a “cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial” (Hebreus 12:22), a mesma cidade que João descreve como “a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu” (Apocalipse 21:2, ARA) para uma nova Terra. Ela é mais do que um monumento que simboliza esperança, um farol de liberdade ou uma “Mãe dos Exilados” simbólica, pois ela é “a mãe de todos nós” (Gálatas 4:26, ACF).

Para o cristão, *ela é seu lar*. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Para saber mais sobre o que significa fazer parte do povo de Deus hoje e caminhar como peregrino rumo a Seu Reino, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “A Igreja que Jesus Edificou”. Acesse www.revistaboanova.org para encontrá-lo.





A Mensagem de Jeremias da Desolação à Glória

Conforme as nações se distanciam de Deus, as advertências de Jeremias tornam-se ainda mais urgentes. Contudo, além do aviso de declínio nacional e julgamento, ressoa uma poderosa mensagem de esperança sobre o Reino de Deus. Seguindo as pegadas de Jeremias, o povo de Deus hoje proclama não apenas a calamidade que se aproxima, mas a restauração definitiva, a redenção e a glória que estão por vir.

por Peter Eddington

Embara os Estados Unidos estejam no auge do seu poder militar às vésperas de completar 250 anos de história, as profecias bíblicas mostram que esse cenário não vai durar. O pecado e a imoralidade vão arruinar esse país, assim como aconteceu com as antigas nações de Israel e Judá.

Os profetas Jeremias, Ezequiel e Daniel viveram na mesma época na nação de Judá. Jeremias era *sacerdote e profeta*, enquanto Ezequiel era um jovem sacerdote. Por sua vez, Daniel, membro da família real da tribo de Judá, praticamente administrava o Império Babilônico na época de Jeremias.

Esses grandes servos de Deus ajudaram a manter o povo relativamente fiel, possibilitando o arrependimento, a restauração e o retorno a Jerusalém após setenta anos de exílio na Babilônia.

Vamos analisar como a vida de Jeremias se assemelha ao papel da Igreja de Deus no tempo do fim. Tudo indica que esses eventos logo alcancem seu desfecho culminante com o retorno glorioso de Jesus.

O chamado de Jeremias

Jeremias é conhecido como o profeta das lágrimas. Embora muitos enfatizem suas mensagens de julgamento e sofrimento,

Ilustração artística do profeta Jeremias quebrando um pote de barro, conforme o relato de Jeremias 19.

Jeremias também foi um profeta da esperança. Ele era um profeta que encorajava o povo de Deus, guiando-o rumo à *glória futura*. Ele advertiu seu povo sobre uma catástrofe iminente, mas também desempenhou um papel importante na reconstrução e restauração da nação.

Jeremias é o profeta da Nova Aliança, revelada no capítulo 31 do livro que leva seu nome. Essa profecia é repetida em Hebreus. Ele profetizou sobre *castigo e aflição*, mas também sobre *esperança e glória*, anunciando a mensagem sobre o Messias e a restauração definitiva que Ele trará.

O ministério de Jeremias abrangeu o reinado de diversos reis de Judá. Um deles foi o grande e justo rei Josias. Sob a orientação da profetisa Hulda, ele promoveu uma renovação espiritual em Judá. Por causa dos pecados da nação, o rei Josias enviou seus assessores até a profetisa Hulda para pedir a orientação de Deus (2 Crônicas 34:21-28).

Hulda entregou uma mensagem aos emissários do rei alertando que uma calamidade atingiria a nação porque o povo havia se esquecido de Deus e estava adorando ídolos. Felizmente, o rei Josias já havia eliminado os ídolos em Judá e Jerusalém. Por causa disso, a destruição de Judá não ocorreria durante o seu reinado (2 Crônicas 34:28).

Jeremias lamentou a morte de Josias (2 Crônicas 35:25) e o castigo que seu povo sofreria por causa de seus pecados. Um provado livro de Lamentações, que provavelmente foi escrito por ele. Além do livro que leva seu nome, ele é tradicionalmente reconhecido como o autor dos livros de Reis.

Jeremias exerceu seu ministério por cerca de meio século. Ele acabou sendo preso por seu próprio povo por causa de suas pregações. Ele sofreu perseguição e quase perdeu a vida. Ironicamente, ele foi libertado justamente pelos caldeus, os inimigos de sua nação!

A missão de Jeremias

Jeremias provavelmente era um jovem no fim da adolescência quando Deus o chamou para sua missão (Jeremias 1:4-6). Ainda no ventre materno, Deus já tinha uma obra importante reservada para Jeremias:

“Mas o SENHOR me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que Eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles, porque Eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR . . . Eis que ponho as Minhas palavras na tua boca. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares” (Jeremias 1:7-10, grifo nosso).

Deus avisou Jeremias de que sua missão enfrentaria muita oposição, e assim aconteceu. Ele teve uma vida muito difícil como profeta. Jeremias testemunhou a queda do reino, mas também foi encarregado de participar de sua restauração.

Em Jeremias 7, vemos uma grave acusação contra a nação. E é exatamente isso que acontece em nossas nações atualmente. Deus advertiu Judá:

“Mas não me deram ouvidos, nem inclinaram os ouvidos, mas endureceram a sua cerviz e fizeram pior do que seus pais. Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas *não te darão ouvidos*; chamá-los-ás, mas *não te responderão*” (versículos 26-27).

Vivemos uma situação semelhante hoje, em que os esforços para a proclamação do evangelho e o chamado ao arrependimento caem em ouvidos moucos. A maioria não quer saber e prefere seguir a vida como se nada estivesse acontecendo. Na época de Jeremias, essa negligência acarretou a ruína e o julgamento da nação devido às suas transgressões.

Embora a pregação de Jeremias seja frequentemente associada a presságios de destruição e sofrimento, ele também se destacou como um profeta da esperança.

“E lhes dirás: Uma gente é esta que não dá ouvidos à voz do SENHOR, Seu Deus, e não aceita a correção; já *pereceu a verdade* e se arrancou da sua boca . . . porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante Mim, diz o SENHOR . . . Edificaram os altos de Tofete . . . para queimarem a seus filhos e a suas filhas . . . Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação” (versículos 28-34).

À primeira vista, essa parece ter sido uma missão ingrata para Jeremias, não é? Ele foi avisado de que sua mensagem seria ignorada, enquanto um desfecho trágico aguardava Judá.

Isso reflete a sociedade atual! Na realidade, temos tolerado o sacrifício de crianças em nome da conveniência pessoal. Incentivamos práticas abomináveis por toda a nossa terra, até mesmo em igrejas que deveriam defender os caminhos de Deus. A verdade pereceu. A missão de Jeremias parecia uma causa perdida, assim como a da Igreja de Deus nos dias de hoje. Ainda assim, a orientação de Deus para continuar a missão não mudou.

Prisão e libertação

Como lemos em Jeremias 38, ele acabou sendo preso

por seu próprio povo, que se recusava a ouvir a mensagem de Deus. Eles não queriam mudar seus caminhos nem se arrepender de seus pecados.

Os líderes do povo pressionaram o rei, dizendo: “Este homem deve morrer” (versículo 4, NVI). Embora não tenha sido morto naquele momento, Jeremias foi submetido a grande sofrimento: “Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei . . . cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama” (versículo 6, ARA).

Finalmente, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias e lhe pediu que declarasse tudo o que Deus havia revelado. Jeremias informou ao rei que os caldeus atacariam e destruiriam Jerusalém por causa dos graves pecados de Judá. Diante disso, Zedequias mandou prender Jeremias novamente (versículo 28)!

Conforme predito, a nação logo foi conquistada pelos caldeus. Você pode imaginar a cena. Em um contexto atual, seria como assistir a uma invasão dos Estados Unidos pela China ou pela Rússia enquanto você, que havia alertado sobre essa calamidade, definha na prisão.

Então um comandante dos caldeus disse a Jeremias: “O SENHOR, Teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar; e o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito, porque pecastes contra o SENHOR e não obedestes à Sua voz; pelo que vos sucedeu tudo isto” (Jeremias 40:2-3).

Esse capitão caldeu sabia exatamente por que Judá estava sendo conquistada. Ele sabia que aquilo era um castigo sobre Judá por causa de sua idolatria e de seus pecados. Ele compreendia isso melhor do que o próprio povo judeu!

Em seguida, esse capitão libertou Jeremias e lhe deu liberdade para escolher onde morar, podendo ir para a Babilônia ou permanecer em Judá.

O fim do exílio

Mas esse não é o fim da história. Jeremias ainda era um profeta da esperança e deixou palavras poderosas para refletirmos hoje, especialmente sobre a nossa missão de pregar o evangelho do reino. Trata-se da narrativa de uma pregação que transita da *desolação à glória*.

“Assim diz o SENHOR: Reprime a voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, porque há galardão para o teu trabalho, diz o SENHOR; pois eles voltarão da terra do inimigo. E há esperanças, no derradeiro fim, para os teus descendentes, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para o seu país” (Jeremias 31:16-17).

Definitivamente, Jeremias é um profeta da *esperança*. Nós também anunciamos o evangelho do Reino de Deus, que é uma mensagem de esperança para o mundo atual.

Em Jeremias 33, lemos: “Neste lugar . . . ainda se ouvirá a voz de gozo, e a voz de alegria, e a voz de noivo, e a

voz de esposa, e a voz dos que dizem: Louvai ao SENHOR dos Exércitos, porque bom é o SENHOR, porque a Sua benignidade é para sempre” (versículos 10-11).

Realmente houve uma restauração parcial de Jerusalém durante o reinado do governante persa Ciro. Uma parte da nação de Judá retornou e permaneceu na Terra Santa por bastante tempo, e a aliança foi renovada sob a liderança de Esdras e Neemias.

Lamentavelmente, esse compromisso renovado durou pouco. Felizmente, uma restauração definitiva ainda está reservada para Israel e Judá. A profecia registrada em Jeremias 33 também é para o tempo do fim. Aquela ensagem desoladora tornou-se uma promessa de glória futura.

O término dos setenta anos

O profeta Daniel encontrava-se no exílio babilônico, enquanto Jeremias estava preso em Jerusalém. Essas palavras de Jeremias certamente encorajaram Daniel. “Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas” (Jeremias 25:12, ARA).

Afinal, os caldeus tampouco eram justos. O domínio deles se limitaria aos setenta anos profetizados. Daniel testemunhou o cumprimento desse retorno. Os historiadores acreditam que Jeremias já havia morrido ou possivelmente se mudado para muito longe e não presenciou esse acontecimento.

Daniel leu as palavras de Jeremias e percebeu que seu povo talvez tivesse a oportunidade de regressar à sua terra! Então, ele orou fervorosamente sobre esse assunto (Daniel 9:2-19) e, mais tarde, Deus inspirou o rei persa Ciro a permitir que os judeus retornassem após setenta anos para reconstruir Jerusalém e o templo.

Assim como Daniel, nós também devemos orar pelo arrependimento das nossas nações. O restante do capítulo 9 de Daniel aborda o tempo futuro em que o Messias virá para salvar o mundo inteiro. Essa é a mensagem de esperança definitiva, que nos leva da desolação à glória.

A pregação da desolação à glória

Em harmonia com o espírito das profecias de Jeremias, vamos comparar o papel dele com o da Igreja de Deus no Novo Testamento. Examinaremos particularmente como a nossa realidade é parecida com o que Jeremias testemunhou. Em muitos aspectos, seguimos os mesmos passos de Jeremias, proclamando uma mensagem que conduz da desolação à glória.

O tempo em que haverá uma mensagem *muito poderosa* da parte de Deus está próximo. Trata-se de uma advertência contra o nosso mundo (Apocalipse 11:1-11). Essa mensagem



Assim como Daniel fez, nós também devemos orar pelo arrependimento de nossas nações.

será particularmente impactante no período que antecede a segunda vinda de Jesus Cristo (simbolizado pela celebração anual da Festa das Trombetas). Nesse período, os pecados do mundo serão expostos. A humanidade será repreendida, e o verdadeiro caminho de vida será revelado.

Assim como aconteceu com Judá, as consequências do pecado serão reveladas. Sem dúvida, nós temos a *boa nova* do Reino de Deus, mas o cumprimento dessa mensagem será antecedido por eventos terríveis. Por causa do pecado, o mundo passará por um grande cataclismo e por um período de punição. Deus finalmente intervirá com poder supremo para julgar este mundo e a nossa civilização. Esse tempo se aproxima, mas o que vem depois é o maravilhoso mundo de amanhã (retratado pela celebração anual da Festa dos Tabernáculos).

Jeremias foi abandonado para morrer na prisão por proclamar a mensagem de advertência de Deus à sua nação. O povo e o rei não quiseram ouvi-lo. Semelhantemente, Cristo profetizou que Sua Igreja sofreria perseguições no tempo do fim, pois sua mensagem também seria impopular.

Assim como Jeremias, a Igreja tem a responsabilidade de proclamar a mensagem de Deus. Qual é a mensagem do evangelho? Ela inclui um chamado ao arrependimento e uma advertência sobre as consequências do pecado. Mas, antes de tudo, é uma mensagem de esperança que anuncia o Reino de Deus, o maravilhoso Mundo de Amanhã e o glorioso destino que Deus reservou para a humanidade. Devemos orar diariamente para que essa mensagem seja proclamada com êxito a todas as nações.

Ao realizar essa missão, a Igreja enfrentará perseguição. Jeremias sobreviveu, e a Igreja também sobreviverá.

Jesus Cristo proclamou: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24:14, ARA). Essas palavras confirmam que um poderoso *testemunho* será manifestado a *todas as nações*. Enquanto o ministério de Jeremias se restringiu a Judá, a Igreja de Deus tem a missão de levar essa mensagem a toda a humanidade nos últimos dias.

O evangelho deve ser proclamado ao mundo inteiro,

alcançando toda a humanidade criada por Deus (Marcos 16:15). Essa é uma obra semelhante à de Jeremias. A Igreja enfrentará uma impopularidade semelhante à que Jeremias enfrentou. Cristo afirmou que o ódio que Ele enfrentou também alcançaria Seus seguidores.

Chegará o tempo, conforme descrito em Apocalipse 12, em que uma grande perseguição se levantará contra a Igreja. Os seguidores de Cristo terão que fugir para um “lugar preparado por Deus” (versículo 6). Enquanto isso, a obra das duas testemunhas (Apocalipse 11) prosseguirá, e, assim como Jeremias, elas serão protegidas. E, pelo testemunho delas, muitos se voltarão para Deus.

Jeremias e a Igreja de Deus na atualidade

Jeremias restaurou a confiança do povo com profecias encorajadoras sobre um futuro promissor. Ele serviu de inspiração para o ministério de Ezequiel e Daniel. Através das palavras deles, Deus nos revela o que realizará no mundo vindouro.

A Igreja de Deus tem a responsabilidade de proclamar a verdade com clareza e franqueza. Assim como Jeremias sobreviveu à destruição de Jerusalém, podemos ter a confiança de que não apenas manteremos viva a verdade, mas também teremos o privilégio de participar da solução quando Jesus Cristo voltar.

Assim como Jeremias e outros servos fiéis de Deus, temos a oportunidade de participar de Seu grande propósito. Temos a oportunidade de servir ao lado do Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo, enquanto seguimos os passos de Jeremias até o dia em que a humanidade for conduzida da *desolação à glória*. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Para ajudá-lo a compreender as profecias da Bíblia e discernir os eventos futuros, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “*Você Pode Entender a Profecia Bíblica*”. E para saber mais sobre a mensagem que Jesus Cristo confiou à Sua Igreja para proclamar, peça ou baixe também “*O Evangelho do Reino de Deus*”.





SIGA A LUZ

por Steve Nutzman

Há alguns anos, durante as férias, viajei com minha esposa e nossos três filhos para visitar o parque *Craters of the Moon National Monument*, localizado no centro de Idaho. Estávamos ansiosos para explorar uma caverna. Embora eu tivesse somente uma lanterna pequena para todos, seguimos em frente.

Avançamos cautelosamente sobre as rochas vulcânicas irregulares e o solo vulcânico fino. A luz que vinha da entrada da caverna iluminava o chão, e conseguíamos enxergar sem dificuldade. As crianças desfrutavam do clima ameno no interior da caverna, ao passo que o ambiente externo registrava um calor abrasador de quase quarenta graus. Mas essa claridade logo começou a desaparecer ao chegarmos a uma curva. Em pouco tempo, estávamos em completa escuridão.

Alguma vez você já se encontrou em completa escuridão em algum lugar (exceto em seu quarto à noite)? É algo bem assustador, não acha?

Acendi minha lanterna e orientei a todos que ficassem bem juntos atrás de mim, de modo a literalmente “seguir a luz”. Assustadas, as crianças obedeceram imediatamente! Que jeito de manter a família unida! Avançamos passo a passo. Eu seguia na frente com a lanterna, iluminando o

caminho para nossos filhos e minha esposa. Eu enxergava uns três metros à frente. Ao redor e atrás de nós, havia apenas uma escuridão absoluta.

Meditamos sobre a lição bíblica de “seguir a luz” e seu significado para nossa vida espiritual.

E para descontrair um pouco, resolvi apagar a lanterna de surpresa. Ficamos todos em um silêncio inquietante, imersos na escuridão. A escuridão absoluta pode pregar peças em nossa mente. Até nosso equilíbrio é afetado, e parece que as paredes rochosas estão se fechando ao nosso redor. O ar parece ficar mais pesado, a respiração se torna ofegante, o coração dispara e então alguém grita: “Acenda logo a lanterna!”. Todos sentimos um grande alívio ao ver aquele pequeno feixe de luz voltar a romper a escuridão e nos alegramos com a beleza da luz que triunfa sobre as trevas.

Finalmente, viramos e “seguimos a luz” até a saída. Então,

Em Salmos 119:105, o rei Davi explica como a Bíblia e as instruções de Deus (“Tua palavra”) são como uma luz que ilumina o caminho certo ao longo de nossa vida: “Lâmpada para os meus pés é Tua palavra e luz, para o meu caminho”.

corremos para fora da caverna e nos deixamos envolver pela luz radiante e pelo calor reconfortante do sol. A luz e o calor do sol nunca pareceram tão maravilhosos!

Mais tarde, conversamos sobre as lições que aprendemos com aquela experiência. E se um de nós tivesse se afastado do grupo? E se a pilha tivesse acabado? Ou se alguém tivesse tropeçado e se machucado? Mas a lição mais importante que aprendemos em família foi a importância de “seguir a luz”. Isso pode parecer banal em nosso mundo repleto de luz, mas quem já enfrentou uma circunstância semelhante sabe o valor de seguir a luz.

Meditamos sobre a lição bíblica de “seguir a luz” e seu significado para nossa vida espiritual.

Em Salmos 119:105, o rei Davi explica como a Bíblia e as instruções de Deus (“Tua palavra”) são como uma luz que ilumina o caminho certo ao longo de nossa vida: “Lâmpada para os meus pés é Tua palavra e luz, para o meu caminho”.

Assim como aquela pequena lanterna iluminou nosso trajeto no interior escuro de uma caverna vulcânica, a Bíblia ilumina os caminhos que devemos seguir e aqueles que devemos evitar em nossa vida diária. Essa analogia ilustra uma verdade importante. Afinal, como poderíamos saber que caminho seguir na vida sem que Deus o iluminasse?

Essa lição ressalta a importância de pedir a Deus que “ilumine” seu caminho na vida. Em suas orações, seja específico ao pedir respostas a Deus.

Ademais, quando Deus se torna a luz da sua vida, a confiança e a fé se fortalecem, enquanto os temores se dissipam à medida que você confia seu caminho a Ele. Veja como isso é expresso em Salmos 27:1: “O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?” (ARA).

Você já parou para pensar que pode ser uma luz para amigos, familiares e todos ao seu redor? Encontramos essa ideia em Mateus 5:14-16: “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”.

Por que devemos servir de exemplo para os outros? Porque nosso exemplo positivo e solidário pode incentivar e ajudar outras pessoas. Todos precisamos de “luzes” positivas que iluminem nosso caminho.

Em João 12:46, Jesus Cristo é chamado de luz do mundo: “Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em Mim não permaneça nas trevas” (NVI). Devemos seguir o exemplo de Jesus Cristo em nossa vida. Precisamos amar como Cristo amou, perdoar como Ele perdoou, observar o sábado e as festas santas como Ele fez e levar uma vida dedicada a servir ao próximo. Jesus Cristo é o Salvador, a Luz do mundo.

Veja também em 1 Tessalonicenses 5:5 que Deus nos abençoou ao nos tirar das trevas espirituais e nos conduzir à Sua maravilhosa luz: “Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas” (NVI). Qual é o significado dessas trevas? Significa viver conforme os padrões deste mundo, ignorando o quanto Deus se importa conosco e “seguindo nosso próprio caminho”. O mundo atual vive em trevas, mas o retorno de Jesus Cristo trará luz à Terra e estabelecerá o Reino de Deus para que toda a humanidade possa viver na luz. Satanás é o deus maligno deste mundo, mas se apresenta como um anjo de luz para enganar a humanidade e induzi-la a praticar o mal (2 Coríntios 11:14). Todos precisamos redobrar o cuidado para garantir que seguimos a verdadeira Luz, Jesus Cristo.

Assim como a luz é essencial para explorar cavernas, precisamos da luz espiritual de Deus para iluminar nosso caminho neste mundo de trevas. Felizmente, podemos buscar em Deus e em Sua Palavra a luz espiritual que nos guia em nossa jornada diária rumo ao vindouro Reino de Deus. Siga a Luz! [BN](#)

APROFUNDANDO O TEMA



Saiba mais sobre a mensagem do evangelho de Jesus Cristo e de Seus apóstolos, cujo ponto central é o Reino de Deus. Peça ou baixe gratuitamente nosso guia de estudo bíblico grátis “O Evangelho do Reino de Deus”.





ΔΙΔΑΧΑΙΣΤΟΙΚΙ
ΕΝΤΕΝΔΕΝΔΟ
ΠΑΡΑΦΕΡΕΣΘΕΚΑ
ΑΡΟΦΕΙΑ
ΒΑΙΟΥΣΘΕΤΗΝΚΑ
ΔΙΑΝΟΥΒΡΩΜΑΙΝ
ΕΝΟΙΣΟΥΚΩΦΕ
ΛΗΘΗΣΑΝΟΙΠΕΡΙ
ΠΑΤΟΥΝΤΕΣ

Como Iniciar o Estudo das Profecias Bíblicas

por Rex Sexton

Na série de livros e filmes *Jogos Vorazes*, trilogia de romances da escritora estadunidense Suzanne Collins, a história se passa em um futuro indeterminado, na nação distópica e pós-apocalíptica de Panem, localizada na América do Norte. Embora cativante, essa série é inteiramente fictícia, uma história criada exclusivamente para entretenimento.

Você já se perguntou o que o futuro realmente nos reserva? Deus revela isso por meio das profecias em Sua Palavra, a Bíblia Sagrada. Embora muitos livros e filmes especulem sobre como será o futuro, a Palavra de Deus é a única fonte confiável que revela a verdade sobre o que nos espera nesta era e no mundo vindouro.

Há muito a considerar a respeito do tema das profecias bíblicas. Talvez o ponto de partida ideal seja definir por onde começar. O desejo de compreender o que acontecerá no futuro é comum a todos, e a profecia bíblica é a “história escrita com antecedência”. Ao longo dos anos, você provavelmente já ouviu sermões ou participou de estudos bíblicos que abordavam símbolos, bestas, pragas, eras da Igreja, um lugar de proteção e muitos outros temas instigantes e desafiadores. Como compreender tudo isso?

Estabelecer os fundamentos

Compreendida corretamente, a profecia bíblica é um guia seguro e confiável para o futuro. Tudo começa com a convicção de que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16, ARA) e que “nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21, ARA).

A profecia é uma mensagem direta de Deus para aqueles que O servem. “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7, ARA). A profecia bíblica revela o que acontecerá no futuro àqueles que buscam a vontade de Deus e procuram compreender a Sua Palavra. Isso inclui você!

Além disso, mais de um terço da Palavra de Deus é composto de profecias, e muitas delas revelam tempos de grande instabilidade e dificuldades em um futuro próximo. Os acontecimentos atuais tornam evidente que o mundo caminha para uma terrível catástrofe. Lamentavelmente, muitos ainda desconhecem o que está por vir.

TRÊS TEMAS CENTRAIS

A Palavra de Deus apresenta três temas principais relacionados à profecia:

1. O que acontecerá com as nações da Terra?
2. O relacionamento de Deus com Israel no passado e no futuro.
3. A formação da família de Deus.

A compreensão desses conceitos permite que praticamen-

te todas as passagens escatológicas das Escrituras se ajustem a esse contexto. Neste artigo, explicaremos cada um desses temas para ajudá-lo a desenvolver uma compreensão básica do que Deus deseja que você saiba sobre os acontecimentos e os tempos vindouros.

PRIMEIRO TEMA: O QUE ACONTECERÁ COM AS NAÇÕES DA TERRA?

O segundo capítulo de Daniel estabelece os fundamentos para compreender como Deus conduz a his-

tória das nações. Deus escolheu revelar ao rei da Babilônia, Nabucodonosor, o panorama da história futura através da profecia. Ele fez isso por meio de um sonho extraordinário.

Nesse sonho, ele viu uma grande estátua com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de bronze, pernas de ferro e pés formados por uma mistura de ferro e barro. Sem dúvida, era uma estátua incomum! Talvez o aspecto mais notável dessa visão seja que a estátua é destruída por uma pedra sobrenatural, cortada sem o auxílio de mãos humanas.

O rei não conseguiu compreender o significado de seu sonho, mas Deus revelou a Daniel tanto a visão quanto a sua interpretação. Daniel era um dos jovens sábios da corte e profeta de Deus. Esse evento ocorreu por volta do ano 603 a.C., quando Daniel tinha cerca de 17 anos.

Daniel explicou ao rei Nabucodonosor o propósito da visão: “Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias” (Daniel 2:28, ACF). Em seguida, acrescentou: “Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e Aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer” (Daniel 2:29, NVI). Portanto, a visão da estátua tinha como objetivo revelar o futuro, desde a época daquele monarca até os últimos dias!

As cinco partes dessa estátua representam cinco impérios

*Você já se perguntou o
que o futuro realmente
nos reserva? Deus
revela isso por meio
das profecias em Sua
Palavra, a Bíblia Sagrada.*



mundiais que desempenhariam um papel fundamental na história. Quatro deles já surgiram e desapareceram, e o quinto surgirá em breve!

1. A cabeça de ouro

Nos versículos 36 a 45, Daniel explica a visão ao rei. Ele disse a Nabucodonosor: “Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus te tem dado domínio, poder, força e glória” (versículo 37). Historicamente, a Babilônia foi o primeiro império a dominar todo o mundo conhecido na época. Embora impérios poderosos tivessem surgido antes dela, a exemplo do Egito, dos hititas e da Assíria, nenhuma nação até então havia conquistado e governado uma porção tão vasta da terra. A cabeça de ouro simbolizava a Babilônia. Daniel declarou enfaticamente a Nabucodonosor: “Tu és a cabeça de ouro” (versículo 38).

Essa visão revelava não apenas que a cabeça de ouro representava o Império Babilônico, mas também que seu domínio era apenas temporário. A Babilônia seria sucedida por uma série de impérios que existiriam até o retorno de Jesus Cristo e o estabelecimento do governo de Deus sobre a Terra.

2. O peito e os braços de prata

O peito e os braços de prata representavam o Império Medo-Persa. Em 539 a.C., Ciro, rei da Pérsia, conquistou a Babilônia exatamente como havia previsto o profeta Isaías duzentos anos antes (Isaías 45:1-2). O Império Medo-

Persa foi a segunda potência imperial a governar o mundo conhecido da época e durou mais de duzentos anos. Daniel permaneceu a serviço do rei persa, período em que escreveu grande parte de seu livro. Os acontecimentos registrados no livro de Ester também ocorreram durante o domínio do Império Persa.

3. O ventre e as coxas de bronze

Em 334 a.C., um exército sob o comando do rei grego Alexandre, o Grande, invadiu a Pérsia e derrotou os persas em 331 a.C. O Império Grego era ainda mais vasto que o Persa, estendendo-se do Egito e do sul da Europa até a Índia. A cultura, a arte e a religião gregas difundiram-se por todo o Oriente Médio.

4. As pernas de ferro

O quarto reino, estabelecido na cidade de Roma, às margens do rio Tibre, na Itália, expandiu-se rapidamente, tornou-se poderoso e conquistou a maior parte dos territórios dos três impérios anteriores. Em 31 a.C., Roma dominava todo o Mediterrâneo, a Península Ibérica, grande parte da Europa, além do sul da Grã-Bretanha e de toda a costa do Norte da África. O império dispunha de um exército poderoso, cuja ferocidade não tinha precedentes.

O Império Romano tornou-se tão vasto que, em 284 d.C., o imperador Diocleciano o dividiu em duas partes: o Império Romano do Oriente e o Império Romano do Ocidente. As “duas pernas de ferro” da visão de Nabucodonosor

representam esse período do Império Romano.

5. Os pés e os dedos dos pés de ferro e de barro

Esse é o quinto reino, que ainda não se manifestou plenamente e será um “renascimento” do quarto império, Roma. Segundo a profecia, o quarto reino, Roma, seria forte como o ferro, o metal mais resistente conhecido na época, e esmagaria todos os outros (versículo 40). Entretanto, esse reino seria dividido e perderia sua força ao longo do tempo, como simbolizam os pés e os dedos dos pés. Ainda assim, o império manteria sua força militar, embora deixasse de ser uma nação unificada (versículos 41-42).

6. A pedra “cortada sem auxílio de mãos”

A última parte da visão do rei Nabucodonosor mostrava uma pedra sobrenatural que descia do céu e atingia os pés da estátua (Daniel 2:34), reduzindo-os a pedaços, até se tornarem como palha e serem levados pelo vento. Em seguida, a pedra tornava-se uma grande montanha que enchia toda a Terra.

A pedra que desceu do céu e atingiu os dedos dos pés simboliza o retorno de Jesus Cristo à Terra como o verdadeiro Rei dos reis. A Bíblia utiliza diversas vezes os termos “rocha” e “pedra” para representar Jesus Cristo. Em 1 Pedro 2:4, lemos: “E, chegando-vos para Ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa”. Em 1 Coríntios 10:4, está escrito: “E beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo” (NVI).

Outros relatos sobre o retorno de Jesus Cristo à Terra podem ser encontrados em 2 Tessalonicenses 1:7-10, Zacarias 14:1-4 e em muitas outras passagens da Palavra de Deus.

Em resumo, nos dias dos dez reis simbolizados pelos dez dedos dos pés da estátua, o Deus do Céu estabelecerá na Terra um reino que jamais será destruído. Esse reino despedaçará todas as demais nações, dominará toda a Terra e permanecerá para sempre!

Um resumo bem estruturado, mas faltam os detalhes

A visão concedida ao rei Nabucodonosor apresenta um impressionante panorama da história dos governos humanos até o retorno de Jesus, o Messias, mas não revela

todos os detalhes. Felizmente, Deus aprofunda essa revelação a partir de Daniel 7.

Neste ponto, em vez de interpretar a visão de um rei, Daniel registra uma de várias visões concedidas a ele por Deus sobre eventos que ocorrerão com nações futuras. Essa visão oferece uma perspectiva diferente ao representar como animais os quatro impérios que dominaram o mundo, descritos anteriormente. Em vez das partes de uma estátua, esses quatro impérios passam a ser retratados como animais predadores e carnívoros!

Em Daniel 7:4, a Babilônia, representada pela cabeça de ouro, é descrita como um leão com asas de águia. O rei da

Babilônia é comparado a um leão em diversas passagens das Escrituras (Jeremias 50:17; 4:7). O Portal de Ishtar da Babilônia, escavado entre 1902 e 1914, é ornamentado com inúmeras figuras de leões. Ele foi restaurado e atualmente está em exposição no Museu de Pérgamo, em Berlim, na Alemanha. As asas do leão simbolizam a rapidez das conquistas de Nabucodonosor.

O império seguinte revelado em Daniel 7:5 é o Medo-Persa, descrito como “semelhante a um urso”. Esse é o mesmo império anteriormente representado pelo peito e pelos braços de prata. O urso é descrito

com três costelas na boca, que simbolizam a Babilônia, a Lídia e o Egito, todos conquistados pelos persas.

Em Daniel 7:6, o leopardo simboliza o Império Grego, antes representado pelo ventre e pelas coxas de bronze. Sem dúvida, o leopardo representa a impressionante rapidez com que o exército de Alexandre avançava e conquistava nações. Em apenas doze anos, ele conquistou todo o mundo conhecido e expandiu ainda mais as fronteiras de seu império, mas morreu na Babilônia, em 323 a.C., aos 33 anos de idade. Conforme a visão havia previsto, seu reino foi dividido em quatro partes entre seus generais: “Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar” (Daniel 7:6, NVI).

O quarto animal, descrito em Daniel 7:7-8, representa o Império Romano e não se assemelha a nenhuma criatura conhecida. A visão o descreve como “terrível e espantoso e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro”. Ele também devora e despedaça outras nações, além de possuir dez chifres. No versículo 23, o anjo explica a Daniel que o quarto animal representa um reino que “será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços”. Em seguida, o anjo

*Muitas pessoas dizem
que o fim do mundo
está próximo. Na
realidade, tudo está se
cumprindo exatamente
como Deus planejou e
revelou aos Seus servos!*



acrescenta: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino...” (versículo 24, ARA).

Esses dez chifres simbolizam a continuidade ou “renascimento” do governo exercido pelo sistema do quarto animal após o colapso do império original. Na visão da estátua, eles eram representados pelos pés e pelos dez dedos dos pés, formados por uma mistura de ferro e barro. Esses reis se sucederão no governo até o retorno de Jesus Cristo, que os substituirá e reinará sobre a Terra (representado, na visão da estátua, pela pedra cortada sem auxílio de mãos humanas).

A história desses reis é revelada no capítulo 13 de Apocalipse. O apóstolo João recebeu uma visão dos mesmos impérios revelados por Deus a Daniel, simbolizados por um animal extraordinário que ele chamou de “besta”. Em Apocalipse 13:3, lemos: “E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta”.

A queda de Roma, em 476 d.C., representou apenas uma ferida, não o seu fim. Embora bastante enfraquecido, o Império Romano sobreviveu. Ele continuou a existir na capital oriental, Bizâncio, mais tarde chamada Constantinopla e hoje conhecida como Istambul, na Turquia. A ferida mortal foi curada em 554 d.C., quando o imperador romano do Oriente, Justiniano, restaurou o império no Ocidente. Ainda assim, o Império Romano não retomou a posição de potência dominante que outrora ocupou.

A restauração completa do Império Romano começa a ser revelada em Apocalipse 17:3: “E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres”. Essa besta escarlate representa o pleno ressurgimento do Império Romano, que estará estabelecido quando Jesus Cristo retornar!

O que tudo isso significa?

Muitas pessoas dizem que o fim do mundo está próximo. Na realidade, tudo está se cumprindo exatamente como Deus planejou e revelou aos Seus servos! Embora essas imagens de estátuas e animais possam parecer assustadoras, encontramos uma mensagem de esperança registrada em Daniel 2:44: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre”.

O Reino de Deus ainda não foi estabelecido na Terra. Ainda não vivemos plenamente os dias “desses reis”, mas eles se aproximam, e precisamos estar preparados (Apocalipse 19:7). Durante mais alguns anos, a humanidade insistirá em governar de forma equivocada e em causar sofrimento ao seu semelhante, perpetuando as tristes lições da história humana. A compreensão das profecias bíblicas nos traz a esperança de um futuro promissor e maravilhoso! **BN**



A Importância da MOTIVAÇÃO

Todos nós somos movidos por motivações tanto positivas quanto negativas.
A Bíblia revela que Deus recorre a ambos os tipos de motivação ao orientar o Seu povo.

por Kourtney Kovanis

O primeiro emprego de verdade que tive foi em uma empresa de distribuição de comunicados à imprensa. Eu trabalhava na redação recebendo, editando e distribuindo notícias de negócios e relatórios financeiros. A empresa era grande e a atividade dela dependia da rapidez e da exatidão do nosso trabalho editorial. Lembro-me da pressão de um prazo iminente e o estresse de ficar pensando se tinha cometido algum erro em um comunicado que acabara de ser publicado.

Assim, embora houvesse aspectos positivos que me motivavam no trabalho (por exemplo, a satisfação de aprender uma nova habilidade, a empolgação de cumprir um prazo desafiador ou um elogio de um colega), a motivação predominante naquele ambiente tinha um caráter mais negativo. Eu me sentia motivada a trabalhar com empenho para evitar o constrangimento de cometer um erro e o medo de ser demitido.

Motivações positivas e negativas fazem parte da vida de todos nós. Ambas podem ser bastante úteis para nos impulsionar a fazer coisas boas e a evitar decisões ruins. Entendo por motivação negativa o impulso que nos leva

a agir para evitar ou reduzir a dor, o fracasso ou algum resultado desfavorável. Em contraste, a motivação positiva é o impulso para agir em razão do encorajamento, do apoio recebido ou da perspectiva de sucesso e recompensa.

A Bíblia revela que Deus emprega tanto motivações positivas quanto negativas para orientar o Seu povo. Deuteronômio 30:15-18 diz:

“Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, a morte e o mal; porquanto te ordeno, hoje, que ames o SENHOR, teu Deus, que andes nos Seus caminhos e que guardes os Seus mandamentos, e os Seus estatutos, e os Seus juízos, para que vivas e te multipliques, e o SENHOR, teu Deus, te abençoe na terra, a qual passas a possuir”.

“Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires, então, Eu te denuncio, hoje, que, certamente, perecerás; não prolongarás os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas”.

Deus destaca os benefícios de escolher o Seu caminho (bênçãos e vida), mas também alerta sobre as consequências de se afastar dEle (maldições e morte). Isso acontece

porque faz parte da natureza humana precisar tanto de motivações positivas quanto de negativas para permanecer no caminho certo. É importante lembrar que Deus provavelmente empregará ambos os tipos de motivação em nossa vida. Cabe a nós discernir o que realmente está motivando nossas escolhas. O ideal é que sejamos motivados pelas razões certas, da maneira certa e no momento certo.

Um exemplo desse princípio na Bíblia é a experiência de Paulo (então chamado Saulo) no caminho de Damasco. Após ser envolvido por uma luz ofuscante, Deus lhe aparece e o admoesta severamente. Então ele pergunta: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). Aquele encontro marcante despertou nele humildade e o impulsionou à ação.

Enquanto aprendemos a reagir adequadamente aos diferentes tipos de motivação e a seguir o exemplo de Paulo, devemos estar atentos a duas armadilhas.

O problema da motivação baseada no medo ou na dor

O medo é um poderoso fator de motivação. A manutenção da ordem na sociedade atual depende, em grande medida, do risco de sofrer as consequências e do temor da punição. A ameaça de prisão ou de uma multa elevada leva muitas pessoas a pensar duas vezes antes de agir de forma perigosa ou imprudente. Contudo, essa estratégia não é suficiente, pois a maioria de nós concordaria que, em um mundo ideal, as pessoas fariam o bem sem precisar ser motivadas pelo medo ou pela ameaça de punição. A convivência nas empresas e nas salas de aula torna-se muito mais harmoniosa quando predominam motivações positivas, como a satisfação de realizar um bom trabalho e a expectativa de reconhecimento, de uma promoção ou de excelentes notas.

No âmbito espiritual, as motivações negativas incluem o risco de enfrentar a punição do lago de fogo (ver o guia de estudo bíblico gratuito “*O Que Acontece Depois da Morte?*”). E as motivações positivas decorrem da promessa de viver em comunhão com Deus, desfrutar de verdadeira alegria e paz e herdar o Seu Reino.

Quando somos motivados apenas por fatores negativos, corremos o risco de perder o incentivo para permanecer no caminho certo caso o medo ou a ameaça deixem de existir. Em diferentes momentos da história da Igreja, falsos líderes e mestres convenceram seus seguidores de que não seriam punidos por deixar de guardar o sábado e outros preceitos da lei de Deus. O resultado foi que muitos abandonaram a fé. Isso parece ter ocorrido porque o temor das consequências era uma das principais motivações para permanecerem fiéis. Faltavam-lhes a alegria e o amor pela lei de Deus, bem como a convicção de que, mesmo que não houvesse nenhuma consequência por deixar de guardar o sábado e os dias



Quando somos motivados apenas por fatores negativos, corremos o risco de perder o incentivo para permanecer no caminho certo caso o medo ou a ameaça deixem de existir.

santos, ainda existiria uma motivação positiva: o profundo desejo de conhecer a Deus, desenvolver um relacionamento íntimo com Ele e refletir cada vez mais o Seu caráter.

Pergunte a si mesmo: Costumo aprender da maneira mais difícil? Preciso enfrentar as consequências negativas para “entender a mensagem” e mudar ou melhorar? Quando recebo uma motivação positiva, ela me inspira a fazer ainda mais o bem ou acabo me acomodando?

O problema de depender apenas de motivações positivas

À primeira vista, isso pode até parecer algo positivo. Talvez você goste de receber elogios e encontre motivação em palavras de incentivo. Esse tipo de encorajamento pode ser uma motivação saudável, e saber disso pode ajudá-lo a compreender melhor suas próprias motivações. E, quando estiver desanimado, poderá recorrer a amigos e familiares em busca de apoio, conforto e encorajamento.

Em algum momento da vida, todos nós teremos de lidar

com críticas. Quem nunca recebe críticas provavelmente evita assumir riscos e permanece na zona de conforto. Aprender a manter a motivação mesmo diante de críticas é uma habilidade importante.

Infelizmente, nem sempre as pessoas sabem como fazer críticas construtivas ou expressá-las com sensibilidade em momentos de tensão. E, se sua motivação depende apenas de elogios e incentivo, as críticas podem paralisá-lo justamente quando você mais precisa tomar decisões. Também já me senti assim em algumas ocasiões. Às vezes, o receio de cometer um erro faz com que eu me torne cautelosa demais e demore a agir ou a tomar decisões. Mas Deus deseja algo muito melhor para nós.

Segundo o escritor e consultor em inteligência emocional Justin Bariso, manter em mente a expressão “use a dificuldade” pode nos ajudar a mudar nossa perspectiva. Em vez de nos sentirmos sobrecarregados quando algo negativo acontece, devemos lembrar que podemos usar essa situação a nosso favor. Ele escreve: “Muitas vezes, diante de circunstâncias desafiadoras, tendemos a concentrar nossa atenção no resultado final, na expectativa de que as coisas acabem melhorando. Isso pode ser útil”.

“Mas, quando o foco passa a ser usar a dificuldade a nosso favor, passa-se a contar com um instrumento adicional que permite encontrar algo de valor na situação. Isso muda a perspectiva, permitindo aproveitar até mesmo as circunstâncias mais difíceis para delas extrair algo positivo”.

Em outras palavras, além da certeza de que todas as coisas cooperam para o bem no longo prazo (Romanos 8:28), podemos transformar um cenário negativo em uma oportunidade imediata de crescimento e aprendizado. Essa atitude pode nos tornar cristãos mais resilientes, corajosos e firmes diante das dificuldades.

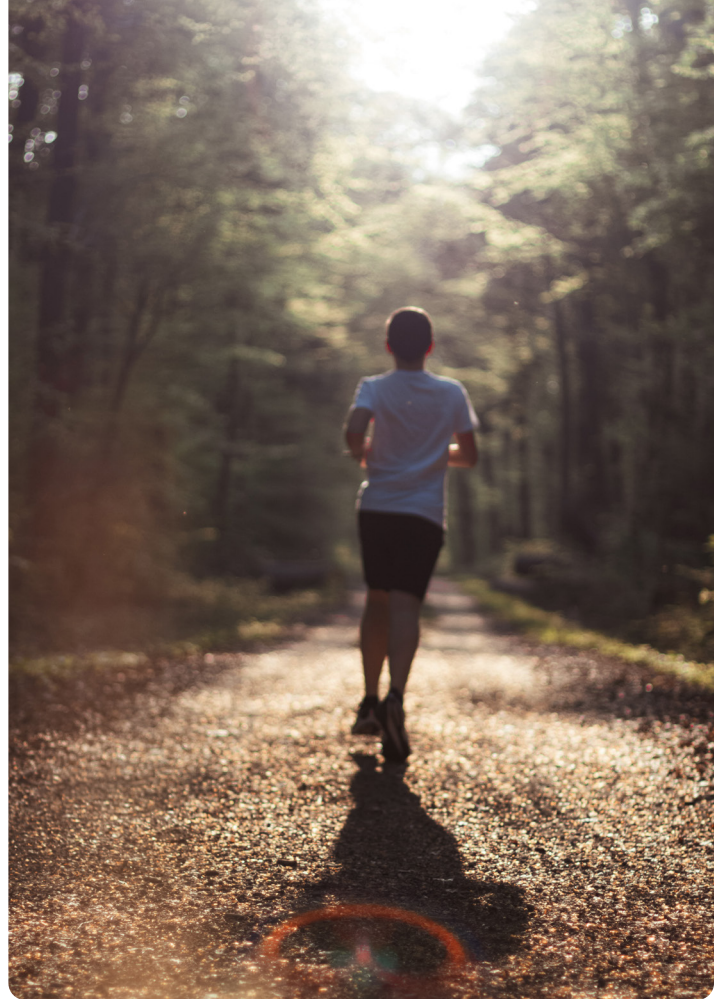
Mais adiante em seu artigo, Bariso sugere refletir sobre perguntas como as seguintes para aprender a “usar a dificuldade a seu favor”:

O que há de positivo nessa situação? O que posso aprender com ela?

Como posso usar essa aparente desvantagem, revés ou desafio em meu favor?

Poderíamos ainda acrescentar: “Que lição Deus deseja que eu aprenda com isso?”

No inverno passado, sofri uma lesão no joelho enquanto jogava vôlei. Descobri que havia rompido completamente o ligamento cruzado anterior. Isso significou cirurgia, oito semanas de muletas, mobilidade limitada e muita fisioterapia, que segue até hoje. Nada disso foi fácil, especialmente com uma criança pequena em casa. Além disso, foi um acontecimento difícil por ter sido completamente inesperado. Até então, eu nunca havia tido



problemas no joelho nem sofrido uma lesão mais grave.

Diante de tudo isso, o desânimo quase me fez concluir que o melhor seria deixar de praticar esportes e evitar qualquer atividade mais intensa. Mas tive muito tempo para refletir sobre tudo o que aconteceu e percebi que não queria deixar o medo de outra lesão controlar a minha vida. O tempo que passei na fisioterapia me fez valorizar a importância de aprender a cuidar melhor do meu corpo e fortalecê-lo da maneira correta. Além disso, passei a ter muito mais empatia por pessoas que enfrentam lesões graves ou sérios problemas de saúde. Muitas vezes, percebemos o valor das coisas apenas quando as perdemos.

Eu poderia escrever muito mais sobre tudo o que tenho aprendido durante minha lesão e recuperação (e talvez ainda o faça), mas, por enquanto, basta destacar que até mesmo as provações mais difíceis podem nos ensinar lições valiosas.

Reveja as categorias apresentadas acima e procure identificar quais delas melhor refletem suas motivações. Em seguida, reserve um tempo para registrar suas respostas por escrito. Essa reflexão pode ser um excelente ponto de partida para orações específicas, pedindo a Deus sabedoria e discernimento para identificar áreas de sua vida que estejam impedindo seu crescimento espiritual. Quando discernimos nossas motivações e buscamos a direção de Deus, aprendemos e crescemos em todas as circunstâncias da vida, sejam elas favoráveis ou adversas. [BN](#)



REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO

por David Cobb

Deus planejou dois sexos distintos e complementares na família humana. O relato da criação em Gênesis identifica claramente os seres humanos como “homem e mulher” (Gênesis 1:26-27). Ambos os sexos possuem a imagem e a semelhança de Deus. Jesus Cristo confirmou esse aspecto fundamental da criação (Mateus 19:4). A Bíblia mostra essa verdade como um fundamento que revela o propósito e a intenção imutável de Deus para a humanidade.

Deus criou o homem e a mulher com muitas diferenças inerentes que revelam aspectos complementares e harmoniosos de Seu caráter e personalidade. No contexto da união matrimonial entre um homem e uma mulher, conforme o propósito divino (Gênesis 2:18-25), essas diferenças físicas e emocionais entre os sexos nos ajudam a compreender melhor o caráter de Deus e o que Ele espera de nós.

A Bíblia afirma claramente que Deus desaprova o sexo antes do casamento, o adultério e a homossexualidade, práticas que contribuem para a crescente confusão sobre a identidade de gênero. Por essa razão, assumir uma identidade do sexo oposto é pecado, pois contraria o propósito de Deus para a humanidade, tanto de forma coletiva quanto individual. (Ver seção *Perguntas e Respostas* na página 28).

Importa reconhecer que as questões relacionadas à identidade de gênero afetam profundamente aqueles que as vivem. Cabe observar as dúvidas sinceras de muitas pessoas sobre a razão de Deus tolerar essa situação, visto que isso não expressa o propósito nem a aprovação dEle.

Nessa etapa do plano de Deus para a humanidade, a criação física é caracterizada pela transitoriedade e pela imperfeição. Inúmeros desafios costumam interferir no curso da nossa existência. Alguns são passíveis de controle, enquanto outros são inevitáveis. As imperfeições inerentes à condição humana também contribuem para erros e pecados que acarretam diversas consequências indesejáveis. Além disso, o mundo atual é governado por Satanás, o Diabo, que escolheu se tornar inimigo de Deus e de Sua criação, especialmente do plano e do propósito divino para os seres humanos.

Esses fatores geram uma infinidade de males físicos, emocionais e espirituais para toda a humanidade. No âmbito dessas aflições encontram-se os desvios em relação ao desígnio original do Criador para a sexualidade humana. Apesar dessa dura realidade, é fundamental compreender que Deus criou a humanidade para um propósito magnífico. O maior desejo dEle é que tenhamos sucesso nesse objetivo e nos tornemos membros de Sua família! (Jeremias 29:11; Hebreus 2:10).

Contudo, o cumprimento desse maravilhoso propósito depende da nossa escolha de seguir o Seu caminho devida, em vez de decidirmos por conta própria o que é certo e errado (Provérbios 3:5-6; Deuteronômio 30:19-20).

Deus ama e se compadece daqueles que enfrentam conflitos relacionados à identidade de gênero. Quando alguém enfrenta dificuldades para viver conforme o propósito divino, os cristãos devem demonstrar o mesmo amor e compaixão que Deus tem por essa pessoa. Isso naturalmente levará os cristãos a sentir e demonstrar uma empatia piedosa pelas reais dificuldades enfrentadas por aqueles que passam por esses desafios.

Ao mesmo tempo, devemos permanecer comprometidos com os limites estabelecidos por Deus e com o Seu caminho de vida. Embora essenciais, o amor, a compaixão e a empatia não podem enfraquecer nossa convicção a respeito do que a Bíblia ensina claramente. Como ressalta Kevin DeYoung em sua defesa dos ensinamentos bíblicos acerca da sexualidade: “Ainda que isso seja doloroso, devemos permitir que a Palavra de Deus seja o padrão pelo qual avaliamos nossas experiências, e não o contrário” (“*O que a Bíblia ensina sobre a homossexualidade?*”, Editora Fiel, 2018, p. 27).

No tempo certo, Deus trará cura e auxílio para essas dificuldades, assim como fará com qualquer problema humano (1 Timóteo 2:3-4; 2 Pedro 3:9). Os desafios desta vida têm um propósito específico dentro do grande plano de Deus para nos acolher em Sua família. Esse plano divino abrange soluções para o presente e para o futuro.

A natureza dos conflitos de identidade de gênero e suas principais causas

O dicionário on-line Merriam-Webster define identidade de gênero como “a autopercepção de um indivíduo quanto à sua identidade como masculino, feminino, uma combinação de ambos ou nenhum deles”. O termo “transgênero” é utilizado principalmente para descrever indivíduos que vivenciam conflitos de identidade de gênero com base em seus sentimentos pessoais, em vez de seu sexo biológico. Trata-se de um termo amplo para aqueles que sentem que sua identidade de gênero não corresponde ao seu sexo biológico de nascimento.

A questão da origem da identidade de gênero é abordada sob diferentes perspectivas na sociedade. Alguns entendem que a identidade de gênero e a orientação sexual são características inatas, determinadas no nascimento e imutáveis. Outros acreditam que a identidade de gênero e a orientação sexual são determinadas pelos sentimentos internos de cada pessoa e, portanto, podem mudar ao longo do tempo. Nessa perspectiva, questionamentos sobre a identidade pessoal e as inclinações sexuais ou relacionadas ao gênero são considerados comuns.

O entendimento de que indivíduos transgêneros nascem com essa característica tem sido amplamente aceito em nossa sociedade nos últimos anos. Essa tem sido popularizada por defensores das causas de identidade de gênero e orientação sexual, como a célebre artista Lady Gaga, cuja música “Born This Way” [Nasci assim, em tradução livre], lançada em 2011, se tornou o hino dessa comunidade (“LGBT Anthem: Lady Gaga’s ‘Born This Way’” [A música de Lady Gaga que se tornou um hino LGBT, em tradução livre], programa Morning Edition, National Public Radio, 20 de maio de 2019).

No caso da orientação homoafetiva, as evidências científicas não corroboram a alegação de que as pessoas nascem com essa característica. Conforme observado em um artigo da revista *Scientific American* que resumiu as descobertas de uma ampla pesquisa publicada em 2019, “os fatores genéticos não determinam a orientação sexual” (“Massive Study Finds No Single Genetic Cause of Same-Sex Sexual Behavior” [Estudo amplo descarta causa genética única para o comportamento homoafetivo, em tradução livre], 29 de agosto de 2019).

Igualmente, uma revisão acadêmica que analisou diversos estudos apresenta argumentos convincentes de que há “poucas evidências científicas de que a identidade de gênero seja determinada ao nascer ou nos primeiros anos de vida” (“Special Report on Sexuality and Gender” [Relatório exclusivo sobre sexualidade e gênero, em tradução livre], Lawrence Mayer e Paul McHugh, revista *The New Atlantis*, 30 de agosto de 2016).

Essa revisão também mostra que, apesar da aparente contradição, a ideia de que a identidade de gênero pode mudar ao longo do tempo, conforme os sentimentos da pessoa, também tem “ganhado destaque na cultura popular”. Como exemplo, os autores citam as diversas opções oferecidas aos usuários do Facebook para descrever seu gênero.

Cabe observar que a cobertura da mídia se concentra principalmente em questões de identidade de gênero nas quais a pessoa experimenta sentimentos e emoções sem uma causa biológica identificável. A mesma revisão afirma: “Ao examinarmos a literatura científica, constatamos que quase nada está esclarecido quanto a explicações biológicas sobre as causas que fazem com que alguns indivíduos declarem que seu gênero não corresponde ao seu sexo biológico”.

As causas dos sentimentos transgêneros de um indivíduo em particular muitas vezes permanecem indeterminadas. Alguns indivíduos afetados por esse quadro descrevem a condição de um homem confinado a um corpo feminino, ou vice-versa. Essa condição psicológica de confusão quanto ao gênero frequentemente resulta em conflitos internos envolvendo a identidade de gênero. Há quem afirme não experimentar conflitos internos e manifeste plena



identificação com um gênero diferente de seu sexo biológico de nascimento.

Como isso afeta quem tem esses problemas?

O principal problema de um estilo de vida transgênero é que ele não está em conformidade com o propósito que Deus revelou para Sua criação. Isso inevitavelmente resulta em separação de Deus. A rejeição dos caminhos de Deus nos afasta cada vez mais do que é certo e do que é melhor para nós ao longo do tempo.

A passagem de Romanos 1:22-28 aborda a rejeição das orientações de Deus sobre a sexualidade. Cabe destacar o versículo 28: “E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes” (ARA). O *Léxico Grego do Novo Testamento de Thayer* mostra que a palavra traduzida por “reprovável” transmite a ideia de “não passar no teste”, implicando a aceitação daquilo que não foi devidamente examinado nem comprovado. Uma mentalidade baseada em abordagens que se desviam do propósito de Deus inevitavelmente leva ao direcionamento equivocado e ao uso indevido daquilo que Ele criou.

Esses problemas se manifestam nos desafios práticos decorrentes da tentativa de mudar de gênero, um objetivo que, afinal, contraria a realidade física e biológica do indivíduo. A identificação com o sexo oposto não altera a constituição biológica inerente da pessoa. A alteração física do corpo por meio de terapias de transição, como tratamentos hormonais e cirurgias de redesignação sexual, tornou-se cada vez mais comum. Entretanto, essas terapias não transformam de forma fundamental a identidade biológica da pessoa nem lhe proporcionam paz interior em relação à identidade escolhida.

Um estudo publicado em 2025 no *The Journal of Sexual Medicine* constatou que pessoas submetidas à cirurgia de redesignação sexual apresentaram maior risco de depressão, ansiedade, ideação suicida, transtorno dismórfico corporal e transtorno por uso de substâncias após o procedimento.

Como o cristão deve lidar com essa situação?

Considerando as opiniões divergentes e conflitantes existentes na sociedade sobre esse assunto (sobretudo em uma época na qual o mundo se distancia do respeito a Deus e aos princípios bíblicos), surge outra questão muito importante: Como os cristãos devem interagir com pessoas que se identificam como transgênero ou apoiam os seus direitos?

Embora seja natural assumir uma postura defensiva ao



discutir temas complexos, os cristãos não devem tratar com desdém nem grosseria as pessoas que têm crenças e vivências diferentes. Em vez disso, devemos aprender a falar com discernimento e graça, sempre fundamentados na verdade (Colossenses 4:5-6), adotando uma postura que reflita o genuíno cuidado e a preocupação que Deus tem por todas as pessoas. Ao mesmo tempo, devemos permanecer firmes no entendimento que Deus revelou sobre Seu propósito para a humanidade. Lamentavelmente, grande parte da sociedade atual acredita que os sentimentos pessoais são o guia mais seguro para definir a identidade e o estilo

de vida de alguém. Mas essa ideia não é verdadeira. Em contraste, a realidade é claramente expressa em Jeremias 10:23: “Eu sei, ó SENHOR, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos”.

Embora Deus tenha concedido ao ser humano a capacidade de sentir emoções, elas só produzem resultados positivos quando vivemos de acordo com a Palavra de Deus, obedecemos às Suas leis e somos guiados por Seu Espírito Santo (Salmos 119:160; Romanos 8:4-6). À margem desses parâmetros, nossas emoções nos conduzem ao erro e nos influenciam a pensar e agir de forma reprovável. Como declara Provérbios 16:25: “Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte”.

O auxílio prestado a qualquer condição decorrente do conflito entre a percepção de identidade pessoal e a realidade física deve se concentrar na identificação e na abordagem da causa desses sentimentos. Esse princípio também se aplica às questões de identidade de gênero. A aceitação de uma realidade falsa não a torna verdadeira. A tentativa de alterar a realidade física para se adequar a sentimentos pessoais apenas agrava a situação, sem solucionar a causa do conflito.

Apesar disso, a promessa da vinda do Reino de Deus renova nossa esperança de que todos os desafios desta vida serão enfim resolvidos. Naquele tempo, todos terão a oportunidade de compreender plenamente e viver de acordo com o maravilhoso plano de Deus para a humanidade! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



A educação dos filhos exige intencionalidade. Para aprender mais sobre esse tema, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Casamento e Família: A Dimensão Perdida”.



P: Como os cristãos devem abordar as questões relacionadas à identidade de gênero?

R: O termo “transgênero” é um conceito abrangente que descreve as diversas formas pelas quais algumas pessoas vivenciam uma incompatibilidade entre seu sexo biológico e sua percepção de identidade de gênero. Esse é um tema complexo e amplo, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e espirituais, que não pode ser devidamente explicado em uma resposta breve. Ainda assim, há alguns princípios bíblicos que devem ser levados em consideração.

Qual é o ensinamento da Bíblia sobre esse assunto?

“E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27, ACF). A existência de dois gêneros distintos representa um aspecto fundamental e belo da criação divina. Os cromossomos, os hormônios e os órgãos reprodutivos permitem identificar claramente o sexo biológico de uma pessoa. (Contudo, existem casos raros de distúrbios e síndromes fisiológicas que ocorrem durante o desenvolvimento fetal e podem causar confusão quanto à identidade de gênero). A verdadeira identidade de uma pessoa não pode ser alterada por meio de cirurgias e aplicações de hormônios (embora a cirurgia possa ser necessária em alguns casos, como quando uma pessoa nasce com órgãos sexuais de ambos os sexos).

A vontade de Deus é que cada pessoa valorize e aceite seu próprio sexo, glorificando-O na condição de homem ou de mulher. A própria criação revela claramente que Deus aprecia a diversidade. Ele criou homens e mulheres com uma ampla variedade de personalidades, interesses, aptidões, talentos, aparências, vozes, características físicas e muitas outras particularidades.

A Bíblia ensina que Deus permite relações sexuais apenas no âmbito do matrimônio entre homem e mulher. Esse princípio exclui tanto as práticas homossexuais imorais, como o adultério e a fornicação, quanto os atos homossexuais (Levítico 20:10-21; Romanos 1:22-32; 1 Coríntios 6:9-11; 1 Timóteo 1:8-11). Embora esse não seja o mesmo tema da identidade de gênero, ambos frequentemente estão relacionados.

O travestimento também é proibido na Bíblia, evidenciando que Deus desaprova qualquer esforço consciente de assumir a aparência do sexo oposto. Deuteronômio 22:5 declara: “A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, Teu Deus” (ARA). Embora os padrões de roupas masculinas e femininas fiquem a critério de cada cultura, essa passagem proíbe a intenção deliberada de aparentar o sexo oposto. Além disso, 1 Coríntios 11:4-15 ensina que é vergonhoso para a mulher usar o cabelo curto como o de um homem e para o homem usar o cabelo comprido como o de uma mulher.

O ponto principal é que Deus deseja que Seu povo faça todo o possível para evitar qualquer confusão quanto à identidade de gênero.

A pessoa que enfrenta dilemas internos e incertezas quanto à sua identidade de gênero deve buscar aconselhamento e orien-

tação sábios e amorosos, que promovam sua restauração mental, emocional e espiritual. E se o conflito for grave a ponto de exigir o acompanhamento de um profissional de saúde mental, convém escolher alguém que respeite e acredite na Bíblia. Ainda mais importante é manter um relacionamento íntimo com Deus.

A origem de toda influência maligna e destrutiva está em Satanás, o diabo, e nos demônios. Satanás é “o príncipe deste mundo” e o “deus deste século”, aquele “que engana todo o mundo” (João 12:31; 14:30; 16:11; 2 Coríntios 4:3-4; Apocalipse 12:9). A humanidade se encontra em trevas espirituais porque “o mundo todo está sob o poder do Maligno” (Efésios 6:12; 1 João 5:19 [NVI]). É importante observar que, quando Adão e Eva sucumbiram ao engano de Satanás, uma das consequências imediatas foi a vergonha de sua sexualidade.

Satanás odeia a Deus e a tudo o que provém dEle, incluindo a sexualidade saudável dos seres humanos, que fortalece o amor conjugal e possibilita o nascimento de filhos que poderão fazer parte da família eterna de Deus. Em última análise, o relacionamento matrimonial entre um homem e uma mulher simboliza a união entre Jesus Cristo e Sua Igreja. Esse é um conceito profundo que merece reflexão.

A Bíblia estabelece uma distinção clara entre a tentação e a prática do pecado (Tiago 1:12-16). O conflito de “sentimentos” e a tentação de adotar um estilo de vida do sexo oposto (temporária ou permanentemente) não é pecado. Entretanto, quando alguém cede à tentação e alimenta pensamentos ou ações contrários à vontade de Deus, incorre em pecado.

O povo de Deus deve seguir o exemplo divino de odiar o pecado, mas amar o pecador. Enquanto esteve na Terra, Jesus foi o exemplo perfeito, pois nunca aprovou o pecado, mas sempre demonstrou misericórdia e compaixão para com todos. Ele dedicava um afeto especial aos humildes que demonstravam prontidão para aprender e obedecer aos Seus ensinamentos.

Os cristãos devem acolher com amor todos aqueles a quem Deus está chamando para serem Seus filhos, os quais desejam sinceramente aprender e obedecer à verdade divina (João 6:44; 6:63; Mateus 11:28-30; Romanos 14:1). Todos nós somos culpados de muitos pecados e, independentemente da natureza da transgressão, devemos tratar os outros com a mesma graça que Deus demonstrou para conosco. Além disso, os comentários maledicentes devem ser completamente evitados.

A comunidade da igreja buscará orientar toda pessoa que enfrente dúvidas quanto à sua identidade de gênero a reconhecer, aceitar e valorizar o sexo com o qual nasceu. Mesmo que alguém já tenha se submetido a uma cirurgia de mudança de sexo ou a outro procedimento irreversível, essa pessoa não deve ser condenada nem rejeitada. O papel da igreja é guiar o indivíduo na busca por uma vida que glorifique a Deus, ensinando-o a se tornar uma referência positiva para os demais.



O Valor Inestimável da Cortesia

A sociedade moderna está se afastando cada vez mais do comportamento gentil. Mas o que está por trás dessa tendência? Descubra as causas dessa tendência e compreenda o verdadeiro significado da cortesia, como praticá-la no dia a dia, ensiná-la a seus filhos e lidar com atitudes grosseiras ou descorteses.

por John LaBissoniere

Uma jovem mãe embarcou em um ônibus coletivo com sua filhinha e um carrinho de bebê. Assim que se sentou, ela percebeu um rapaz vestido de preto do outro lado do corredor. Ele parecia tenso e não desviava os olhos dela. Isso a deixou desconfortável e até um pouco apreensiva. Assim que o ônibus chegou ao ponto dela, ela pegou a filha e o carrinho de bebê para descer. Nesse momento, o jovem levantou-se rapidamente e saiu antes dela. Contudo, para sua surpresa, ele se virou, ofereceu ajuda para que ela descesse do ônibus e logo voltou a embarcar. Enquanto as portas se fechavam, ela agradeceu às pressas ao jovem, que retribuiu com um aceno e um sorriso breve. A cortesia dele a fez perceber o quanto estava equivocada a seu respeito.

Essa história levanta uma questão essencial a respeito do que é exatamente a cortesia e por que ela sempre importa em cada relacionamento humano.

Os termos “cortesia” e “cortês” têm origem na palavra do francês antigo *curteisie*, que se referia às boas maneiras e à etiqueta praticadas nas cortes e palácios de nobres e reis. Isso incluía, por exemplo, dizer “por favor” e “obrigado”, evitar linguagem grosseira e ofensiva e observar outras normas de civilidade. Embora ser cortês certamente *inclua*

esse tipo de comportamento, sua definição vai muito além disso, pois abrange uma conduta atenciosa, amável e respeitosa que reconhece o valor intrínseco e a dignidade de cada ser humano, criado à própria imagem de Deus (ver Gênesis 1:26). Embora a conduta cortês frequentemente surja de pequenos atos, ela é capaz de gerar frutos de valor inestimável.

A crescente falta de cortesia

Apesar de sua importância, a prática da cortesia vem diminuindo em nossa sociedade.

Uma pesquisa da *American Bar Association*, realizada em 2023, mostrou que 85% dos estadunidenses acreditam que a civilidade na sociedade se deteriorou na última década.

Por que isso está acontecendo? A Bíblia oferece uma explicação importante a esse respeito.

O apóstolo Paulo escreveu que, “nos últimos dias”, muitas pessoas se tornariam egoístas, ingratas e sem domínio próprio, características que levam ao desrespeito e à falta de civilidade (2 Timóteo 3:1-4). Mas como as pessoas *deveriam* tratar umas às outras? Paulo também escreveu: “Cada um considere os *outros* superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3), e disse que devemos “dar provas de *toda cortesia*, para com todos os homens” (Tito 3:2, ARA).

Jesus Cristo foi o maior exemplo de cortesia. Enquanto os líderes e governantes de Sua época pouco se importavam com as pessoas angustiadas e necessitadas, Jesus “compadeceu-se delas” (Mateus 14:14, ARA). Ele tratava a *todos* com cortesia, dos pobres aos ricos e dos fiéis aos infiéis, incluindo tanto os respeitosos quanto os mal-educados. Ele tornou evidente, por meio de Seus ensinamentos e de Seu exemplo, que a cortesia constitui um elemento indispensável na conduta de cada indivíduo (Lucas 6:31). Essa conduta consiste em uma ação voltada para o bem do próximo, que provém do âmago da mente e do coração e é fortalecida pelo Espírito Santo de Deus (Efésios 3:16-17). Ela inclui demonstrações sinceras de amor ao próximo, evidenciadas por atitudes gentis, atenciosas e respeitosas.

Em um mundo cada vez mais dominado pelo egoísmo e pela falta de cortesia, nosso Criador espera que sigamos na direção oposta, demonstrando amor piedoso e amabilidade para com todos. Essa atitude é essencial no círculo familiar e assume *relevância* ainda maior no cuidado e na orientação de nossos filhos.

O ensino da cortesia pelo exemplo dos pais

Ainda que as crianças possuam diversas aptidões naturais, o comportamento cortês não costuma ser uma delas. Os pais têm a responsabilidade de ensinar a cortesia aos filhos e de servir como exemplo, a fim de que ela se torne um hábito natural.

A educadora infantil Donohue Shortridge relatou uma situação que presenciou:

“Há algumas semanas, cheguei a um hotel para fazer o check-in e fui informada que meu quarto levaria bastante tempo para ser liberado. Na noite anterior, um show de música pop realizado nas redondezas reuniu principalmente mães acompanhadas de suas filhas adolescentes. Pelo visto, enquanto as mães permaneceram no bar após o evento, as adolescentes bagunçavam os quartos do hotel, ouviam música em alto volume e faziam algazarra nos corredores até a madrugada. Na manhã seguinte, as camareiras tiveram de lidar com uma enorme quantidade de sujeira, espelhos manchados de batom e lixo molhado por toda parte. Enquanto eu estava sentada no saguão e pensava sobre aquele comportamento tão incivilizado, indaguei a mim mesma como a sociedade consegue chegar a esse ponto” (“Grace and Courtesy Beyond Please and Thank You” [A cortesia além das palavras de agradecimento, em tradução livre], revista *Montessori Life*, junho-setembro de 2017).

A educadora continuou dizendo: “Assim, sempre que desejar que seu filho aprenda a fazer algo ou a se comportar de determinada maneira, primeiro *dê o exemplo*, depois ensine-o a fazer isso e *proporcione muitas oportunidades de prática*”.

A renomada educadora do início do século XX, Dra. Maria Montessori, escreveu: “Uma criança observa tudo com grande interesse e se sente particularmente atraída pelo comportamento dos adultos, procurando imitá-los. Por essa razão, *um adulto pode ter uma espécie de missão educativa*. Ele pode ser um exemplo para a criança, como um livro aberto do qual ela aprende a conduzir suas próprias ações”.

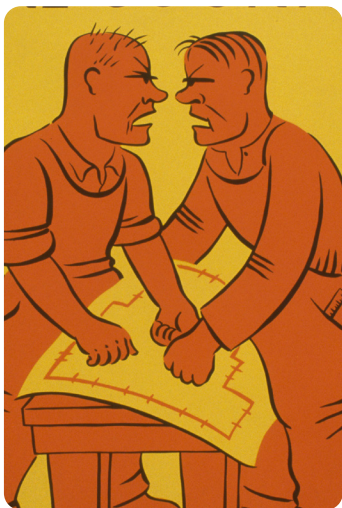
Tanto por Suas palavras
quanto por Seu exemplo,
Jesus demonstrou que
a cortesia constitui um
elemento indispensável na
conduta de cada indivíduo.

Um site de uma escola Montessori observa: “As crianças absorvem conhecimentos e experiências do ambiente ao seu redor. Diferentemente dos adultos, que aprendem por meio de esforço consciente, as crianças nos primeiros anos de vida absorvem informações de forma fácil e inconsciente, assim como uma esponja absorve água” (“The Absorbent Mind: Unlocking Your Child’s Potential in Montessori Casa” [Desvendando o Potencial das Crianças na Escola Montessori, em tradução livre], North Star Montessori School, 4 de setembro de 2024).

As crianças nascem com uma incrível capacidade de absorver informações. Seja para o bem ou para o mal, elas assimilam tudo o que veem, sentem e ouvem. Ensinar bom comportamento a uma criança se resume ao que os pais ou responsáveis demonstram com suas próprias atitudes. Por isso, os pais precisam dar constantemente o exemplo de uma conduta correta até que seus filhos aprendam a agir da mesma maneira ao lidar com outras pessoas. As crianças tendem a agir de acordo com os exemplos que observam em casa, sejam eles positivos ou negativos.

Ensinar cortesia às crianças pelo exemplo e pela instrução inclui aspectos como a modéstia no vestir, a linguagem respeitosa, as boas maneiras à mesa, o uso adequado do celular e outras normas de etiqueta. Além disso, os pais precisam ensinar continuamente a seus filhos, à luz da Bíblia, sobre moralidade, ética e honradez (Deuteronômio 6:6-7).

Nesse sentido, gostaria de compartilhar um breve exemplo da minha juventude. Cresci em uma família grande, junto a meus pais, três irmãos e quatro irmãs. O jantar era um momento em que toda a família se reunia à mesa. E ninguém começava a comer antes que todos fossem servidos e meu pai fizesse uma breve oração de agradecimento.



Durante a refeição não era permitido falar alto ou levantar-se da cadeira sem permissão. Além disso, se alguém precisasse de algo que estivesse distante, como o saleiro ou o pimenteiro, devia dirigir-se pelo nome à pessoa mais próxima e pedir-lhe educadamente que o passasse. Após a refeição principal, os dois filhos designados para aquela semana ajudavam minha mãe a

limpar a mesa e a servir a sobremesa. Mais uma vez, todos devíamos esperar até que cada pessoa fosse servida antes de começar a comer a sobremesa. Terminada a refeição, ninguém podia deixar a mesa sem antes pedir licença.

O momento do jantar contava ainda com outras regras. Todos precisavam lavar as mãos antes de se sentar à mesa, livros ou outros materiais de leitura eram proibidos e a televisão ficava desligada. Caso o telefone tocasse, alguém atendia, mas solicitava gentilmente que a pessoa retornasse a chamada mais tarde.

Os princípios de etiqueta e cortesia que aprendemos na infância trouxeram paz e ordem à nossa vida e nos proporcionaram uma base sólida para o futuro.

Como lidar com pessoas descorteses

Visto que a cortesia é indispensável, como devemos agir diante de pessoas que nos tratam com descortesia?

A tendência de presumir o pior a respeito de uma pessoa mal-educada pode facilmente nos levar a reagir com ofensa e adotar uma postura defensiva. Contudo, a retribuição da descortesia apenas nos rebaixa ao nível dessa pessoa e perpetua esse tipo de comportamento.

O apóstolo Paulo escreveu que o amor “não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal” (1 Coríntios 13:5, ARA). Para lidar com uma situação de descortesia, é importante primeiro procurar entender *por que* a pessoa está agindo dessa maneira. Talvez ela esteja apenas passando por um dia difícil e se deixando dominar por determinada situação. Seja qual for a razão, uma resposta cortês e paciente pode contribuir significativamente para acalmar os ânimos.

Em um artigo intitulado *Gracefully Dealing with Disrespect* (Como lidar com o desrespeito de forma elegante, em tradução livre), a escritora Sandy Geroux descreveu sua reação a um incidente: “Certa vez, fui tratada com desrespeito enquanto presidia uma reunião do conselho. Um dos membros do conselho discordou dos meus planos para

resolver uma situação e chegou a fazer expressões e gestos desrespeitosos, causando grande constrangimento aos demais membros do conselho. Para evitar o agravamento do conflito com uma resposta imediata àquela atitude, apenas reiterei o meu plano e segui adiante, em vez de assumir uma postura defensiva”.

Nosso Criador espera que demonstremos amor piedoso e amabilidade para com todos.

“Após a reunião, comecei a duvidar da minha decisão de não me manifestar, pensando que talvez tivesse lidado com a situação de forma inadequada. Enquanto me perguntava se realmente merecia exercer qualquer papel de liderança, outro membro do conselho se aproximou para me dizer que, embora aquela pessoa tivesse conseguido rebaixar a civilidade a um nível inédito, *eu havia elevado a integridade a um patamar máximo*”.

“Aquela observação me mostrou que os presentes sabiam perfeitamente quem demonstrava mau comportamento. Ficou claro também o reconhecimento da diretoria pela minha reação polida e pela decisão de seguir em frente com a reunião” (revista *Executive Support Magazine*, maio-junho de 2015).

A importância da cortesia

Essa história nos deixa uma lição valiosa. Afinal, não há prova maior de cortesia do que reagir com paciência e elegância frente à grosseria ou à hostilidade.

O apóstolo Pedro relembrou o exemplo de Jesus Cristo ao lidar com pessoas que O tratavam com extrema descortesia: “Pois Ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga retamente” (1 Pedro 2:23, ARA).

Jesus mesmo afirmou: “Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês” (Mateus 7:12, BLH). Esse é um conselho excepcional para lidar com situações em que somos tratados com descortesia.

Portanto, nunca subestimemos o poder da cortesia, pois até os menores gestos podem trazer resultados inestimáveis! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



A educação dos filhos exige intencionalidade. Para aprender mais sobre esse tema, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico grátis “Casamento e Família: A Dimensão Perdida”.





O Supremo Triunfo

Em nossa edição de março–abril de 2026, mostramos como o sofrimento e a morte de Jesus Cristo não foram uma derrota trágica, mas uma vitória planejada por Deus que O revelou como o verdadeiro Rei. Também destacamos Sua obra contínua de redimir, transformar e preparar os fiéis para participarem de Seu reino vindouro.

Comentários de leitores sobre nossa edição de março–abril

Eu já estava decidido a não renovar a assinatura pelo excesso de revistas semelhantes que recebo, mas depois de ler o artigo “O Supremo Triunfo”, de Tom Robinson, mudei de ideia e renovei imediatamente. Que explicação brilhante! Eu não fazia ideia das conexões reveladas nesse artigo. Que revelação impressionante!

A leitura da seção dez me fez lembrar de quando os discípulos pediram para sentar à direita e à esquerda de Jesus, e da resposta que receberam. Além de ressaltar que eles não entendiam aquele pedido e que sua concessão não dependia dEle, Jesus afirmou categoricamente: “Não será assim entre vocês” (Marcos 10:43, NVI). Embora essa passagem não tenha sido mencionada no artigo, ela me motivou a ir consultá-la. Adoro quando isso acontece! Meus parabéns ao Sr. Robinson e aos editores e seguidores do Messias.

Comentário em nosso site

Eu gostaria de expressar minha profunda gratidão pelo artigo “O Supremo Triunfo”. Até então, eu não tinha conhecimento do profundo paralelo entre a “Via Crucis” e a cerimônia do cortejo triunfal do imperador. Sendo italiano, compreendo perfeitamente a forte influência do culto imperial no cristianismo primitivo. Esse artigo tem contribuído de forma valiosa para minha preparação para a Páscoa. Quero agradecer imensamente ao Sr. Robinson e a toda a equipe editorial pelo excelente trabalho. Quando eu estiver novamente em Roma, certamente percorrerei esse trajeto com uma nova perspectiva, graças a vocês.

Leitor da Itália

Sou assinante da revista A Boa Nova e valorizo seu conteúdo por ser prático e objetivo. Entretanto, alguns artigos deixam de enfatizar que toda escolha começa pela influência espiritual que domina a mente da pessoa; e as consequências físicas, boas ou más, são o resultado dessa escolha. O ideal seria enfatizar mais a dimensão espiritual das Escrituras, pois as leis de Deus são espirituais.

Comentário em nosso site

Agradecemos por seus comentários ponderados. As escolhas realmente têm consequências, e nosso propósito é ajudar as pessoas a tomar decisões fundamentadas nas Escrituras.

Leitores em busca de orientação

Comecei a receber seus guias de estudo bíblico há cerca de dois meses. Até agora eu acreditava que havia sido criado como

cristão. Entretanto, estou descobrindo que não tenho observado corretamente os Dias Santos, inclusive o sábado semanal. Tenho 54 anos e agora estou questionando até mesmo se realmente recebi a salvação e se vou para o céu. Por favor, ajudem-me.

Comentário em nosso site

Agradecemos por entrar em contato conosco. Descobrir verdades bíblicas até então desconhecidas pode gerar inquietação, especialmente quando elas desafiam crenças de uma vida inteira. Felizmente, Deus é compassivo, paciente e misericordioso para com aqueles que buscam Sua orientação. A compreensão dessas verdades requer tempo, e é uma bênção que isso esteja acontecendo em sua vida neste momento. Continue buscando a Deus por meio da oração e do estudo da Bíblia. Nosso curso bíblico de 12 Lições e os materiais de estudo bíblico que oferecemos podem ajudá-lo a continuar edificando um fundamento cada vez mais sólido na Palavra de Deus. Você pode encontrá-los em www.revistaboanova.org.

Gostaria de pedir que me enviassem o guia sobre as festas santas de Deus. Essa publicação despertou meu interesse por apresentar uma explicação detalhada sobre essas celebrações. Também ficarei grato se puderem me enviar outros guias de estudo bíblico. Acompanho com dedicação a igreja de vocês e desejo sinceramente muitas bênçãos para todos.

Leitor do Chile

Agradecemos seu interesse nesse material de estudo bíblico! O conteúdo está disponível para leitura on-line e um exemplar impresso pode ser solicitado em nosso site. Aproveite para conhecer a nossa biblioteca de guias de estudo bíblico em www.revistaboanova.org.

Agradecimento pelas publicações gratuitas

Agradeço pelo envio gratuito de todas as publicações que tenho solicitado. Por isso, gostaria de contribuir com uma doação. Muito obrigado.

Comentário em nosso site

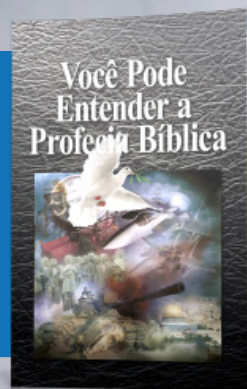
Muito obrigado por apoiar essa obra! Nossos materiais são sempre gratuitos e estão disponíveis para todos. O apoio de pessoas como você é o que torna esse trabalho possível.

Desvendando o Mistério do Futuro

A publicação ***"Você Pode Entender a Profecia Bíblica"*** apresenta uma visão ampla da história revelada na Bíblia, desde as crises da humanidade e a ascensão e queda das nações até o prometido retorno de Jesus Cristo e o estabelecimento do Reino de Deus.

Descubra como antigas profecias se relacionam com o mundo atual, revelam o propósito de Deus para a humanidade e trazem uma mensagem de esperança para o futuro.

Explore de maneira fascinante o que a Bíblia revela sobre o futuro. Peça um exemplar GRÁTIS do guia de estudo bíblico ***"Você Pode Entender a Profecia Bíblica"*** ou leia-o on-line em www.revistaboanova.org.



FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Caso viva no Brasil, use a conta ao lado, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Caixa Econômica Federal

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 577516982-0

Pix: 19443682000135

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org